



PARADESPORTOS DE  
PRECISÃO NAS AULAS  
DE EDUCAÇÃO FÍSICA:  
UMA PROPOSTA INTERCULTURAL

AUTORA:  
NAIZA FERNANDES FRAGA

CO-AUTORA:  
ANA PAULA SALLES DA SILVA

Ciar UFG

**PARADESPORTOS DE  
PRECISÃO NAS AULAS DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA:  
UMA PROPOSTA INTERCULTURAL**

**AUTORA:  
NAIZA FERNANDES FRAGA**

**CO-AUTORA:  
ANA PAULA SALLES DA SILVA**

**Ciar UFG**

Goiânia  
2025



Esta obra está sob licença Creative Commons CC BY-NC-SA 4.0: esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho para fins não comerciais, desde que atribuam o devido crédito e que licenciem as novas criações sob termos idênticos.

## UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

### Reitora

Angelita Pereira de Lima

### Vice-Reitor

Jesiel Freitas Carvalho

### Pró-Reitoria de Pos-Graduação

Felipe Terra Martins

## PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA • PPGEEB

### Coordenador

Glauco Roberto Gonçalves

### Vice-Coordenador

Evandson Paiva Ferreira

## CENTRO INTEGRADO DE APRENDIZAGEM EM REDE • CIAR

### Diretoria

Wagner Bandeira

### Vice-diretoria

Silvia Figueiredo

### Coordenação Pedagógica e Gestão Moodle

Janice Lopes

### Coordenação de Tecnologia da Informação

Amilton Araújo

### Coordenação de Comunicação

Raniê Solarevisky de Jesus

### Coordenação de Projetos Educacionais

Ana Bandeira

### Coordenação de Inovação e Interface

Victor Hugo César Godói

### Direção de Arte

Renato Galhardo Neto

### Identidade Visual

Rafael G Cardoso

### Programação do e-book

Rafael G Cardoso

### Diagramação

Rafael G Cardoso

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) GPT/BC/UFG

C837 Costa, Flávia Ferreira da.  
Paradesportos de precisão nas aulas de educação física : uma proposta intercultural [Ebook]. / Naiza Fernandes Fraga, e Ana Paula Salles da Silva. - Dados eletrônicos - Goiânia : Ciar UFG, 2025.

Inclui referências.

ISBN (Ebook): 978-65-85278-73-7

1. Esportes para pessoas com deficiência. 2. Educação física para pessoas com deficiência. 3. Educação inclusiva. I. Silva, Ana Paula Salles da. II. Título.

CDU: 796-056.26

Bibliotecário responsável: Enderson Medeiros / CRB1: 2276

# SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	01
PARADESPORTOS DE PRECISÃO, EDUCAÇÃO INTERCULTURAL E EDUCAÇÃO FÍSICA CULTURAL	02
INTERVENÇÃO 1: INTRODUÇÃO AO UNIVERSO CULTURAL DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E PARADESPORTOS	07
INTERVENÇÃO 2: BOLICHE ADAPTADO	10
INTERVENÇÃO 3: TIRO ESPORTIVO	18
INTERVENÇÃO 4: GOLFE ADAPTADO	23
INTERVENÇÃO 5: TIRO COM ARCO	29
INTERVENÇÃO 6: BOCHA PARALÍMPICA	35
INTERVENÇÃO 7: CURLLING PARALÍMPICO	46
INTERVENÇÃO 8: PARADESPORTOS, PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E A MÍDIA.	51
CONSIDERAÇÕES GERAIS	53
REFERÊNCIAS	54
ANEXO	57

Caro/a Professor/a,

Este material didático é o Produto Educacional, elaborado a partir da dissertação intitulada por Paradesportos de Precisão na Educação de Jovens e Adultos: uma proposta de intervenção, para o Mestrado Profissional em Ensino na Educação Básica, no âmbito do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu do Cepae/UFG, no período de 2021 a 2024. Sua sequência ocorreu pelo processo de intervenção durante as aulas de Educação Física em duas turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA) de uma escola pública goiana. A construção dessa sequência foi fundamentada nos procedimentos didáticos propostos por Neira (2016b; 2019).

Figura 1 - Matt Stutzman no tiro com arco nas Paralimpíadas Londres, 2012



Fonte: Globo Esporte (2015).

O objetivo principal dessa sequência didática é ofertar uma alternativa de material de pesquisa aos professores de Educação Física que atuam na educação básica, com foco na EJA, possibilitando o ensino de paradesportos sob uma perspectiva intercultural crítica. Essa abordagem visa ao conhecimento da cultura e das práticas corporais de pessoas com deficiência. Desse modo, ele pode contribuir para o desenvolvimento dos paradesportos nas aulas de Educação Física Escolar (EFE), servindo como modelo de inspirar a criação e adaptação de práticas pedagógicas em diferentes etapas do ensino básico.

Figura 2 - Tiro esportivo no Parapan Santiago, 2023



Fonte: COE (2023).

O produto "Paradesportos de Precisão na Educação de Jovens e Adultos: Uma Proposta Intercultural" possui um impacto social significativo, promovendo uma experiência inclusiva e transformadora que abrange diversos públicos, com ou sem deficiência. Constitui uma oportunidade para que os alunos construam, participem, explorem e aprendam sobre o universo cultural das pessoas com deficiência. Ao possibilitar vivências reflexivas com paradesportos, a proposta incentiva o debate sobre adaptações para inclusão e aprofunda a compreensão da diversidade humana. Assim, ao ampliar o conhecimento sobre esportes voltados para pessoas com deficiência, contribui para uma mudança de perspectiva social, promovendo o respeito e a alteridade, e consolidando uma visão intercultural e inclusiva no contexto educacional.

Figura 3 - Copa América de Bocha no CT Paralímpico Brasileiro em São Paulo, 2019



Fonte: COE (2019).

A sequência está composta por oito intervenções com aulas conjugadas em partes, abrangendo sugestões de atividades relacionadas aos paradesportos de precisão, como boliche, golfe, tiro com arco, tiro esportivo, bocha e curling paralímpico. As orientações para a criação de materiais alternativos enriquecem as experiências de ensino.

A proposta aproxima estudantes, com ou sem deficiência, dos conhecimentos sobre a cultura das práticas corporais de pessoas com deficiência. As discussões geradas a partir desses conteúdos permitem que os alunos reflitam sobre a diversidade humana, entrando em contato com diferentes possibilidades e expressões corporais, ampliando sua compreensão das variadas formas de manifestação do corpo humano.

*NAIZA FERNANDES FRAGA*

*ANA PAULA SALLES DA SILVA*

# PARADESPORTOS DE PRECISÃO, EDUCAÇÃO INTERCULTURAL E EDUCAÇÃO FÍSICA CULTURAL



---

O paradesporto, enquanto prática esportiva adaptada para pessoas com deficiência, vem ganhando destaque no cenário contemporâneo, tanto no âmbito competitivo quanto no educacional. Seu potencial educativo vai além da ampliação de vivências esportivas contra hegemônicas, permitindo também promover reflexões sobre seu público, o que contribui para a desconstrução de preconceitos em relação a essas pessoas (Marques, 2016). Pelo seu conteúdo, são discutidos a diversidade humana, o papel das adaptações para a acessibilidade e as potencialidades das pessoas com deficiência. A inclusão desse conteúdo no currículo da Educação Física escolar que representa um avanço significativo na promoção de práticas pedagógicas inclusivas e transformadoras.

Os esportes são objetos de conhecimento presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), sendo abordados em todos os anos do ensino básico. Nessa base, os esportes são divididos em sete categorias: técnico-combinatórios, de marca, invasão, rede/parede, campo e taco, precisão e de combate. O foco desse trabalho é os esportes de alvo ou precisão que são aqueles em que os praticantes visam acertar, aproximar-se ou mover o alvo, estando parado ou em movimento, com menos tentativas (Méndez-Giménez, 2006).

Para Almond (1986), os esportes de precisão podem ser divididos em duas subcategorias: jogos de alvo sem oposição e jogos de alvo com oposição. Nos de alvo sem oposição, as ações táticas dos jogadores não influenciam nem são influenciadas pelas ações dos oponentes, mesmo compartilhando o mesmo espaço (Méndez-Giménez; Fernández-Río; Casey, 2012). Exemplos dessa categoria incluem tiro com arco, boliche, golfe e outros. Nos de alvo com oposição, os jogadores podem influenciar as jogadas dos adversários e interferir nas táticas de ataque e defesa (Méndez-Giménez, 2006). Exemplos deles são sinuca, bocha, curling e outros. Os esportes de precisão apresentam pouco ou nenhum contato físico entre os participantes, mostrando-se como possibilidade esportiva acessível para os mais diversos públicos.

Dentro das discussões sobre os esportes, a BNCC indica que sejam incluídas vivências e reflexões sobre os paradesportos. Nesta sequência didática, as possibilidades para vivências e reflexões sobre paradesportos de precisão se fundamentam na educação intercultural e na Educação Física cultural. O conteúdo tem foco na manifestação singular proveniente do universo das práticas corporais das pessoas com deficiência.

Conforme Neira (2016a; 2020), as práticas corporais são expressões culturais e artefatos que representam elementos de cultura, conquistas, concepções e expectativas da sociedade. Nesse sentido, os paradesportos simbolizam também a resistência das pessoas com deficiência às barreiras sociais que ainda prevalecem. Nessa visão, o trabalho com esse conteúdo visa promover a vivência da atividade e fornecer ao aluno conhecimentos sobre a cultura e os elementos intrínsecos às modalidades. A discussão sobre os paradesportos contribui para dar voz a essas pessoas que, por muito tempo, foram silenciados, fortalecendo sua identidade social.

Segundo Neira (2016b), a organização das intervenções pedagógicas na perspectiva da Educação Física cultural valoriza as experiências corporais dos alunos, ampliando o conhecimento sobre as práticas corporais desenvolvidas e confrontando-as com outras experiências. Neira (2016a; 2016b; 2019) propõe algumas ações para os procedimentos didáticos do currículo dessa educação, sendo elas: mapeamento, leitura, vivência, ressignificação, aprofundamento, ampliação, registro e avaliação. Destaca-se que elas não são rígidas, acontecendo de modo simultâneo, estando ou não todas presentes numa aula ou sequência pedagógica.

A seleção dos temas por mapeamento possibilita identificar as manifestações corporais “[...] disponíveis aos alunos, bem como aquelas que, mesmo não compondo suas vivências, encontram-se no entorno da escola ou no universo cultural mais amplo” (Neira, 2016b, p. 22). Nessa fase, além de reconhecer as diferentes culturas presentes na escola e em seu entorno, são coletadas as percepções dos alunos sobre a prática corporal tematizada, incluindo conhecimentos, gestos e discursos frequentemente originados de experiências pessoais e outras fontes de informação acessíveis ao público. Observam-se os eventuais preconceitos relacionados às práticas corporais e ao grupo social vinculado à atividade.

Para Neira (2019), a organização das atividades de ensino se dá no momento do mapeamento. Esse processo contribui para direcionar as ações pedagógicas e os aprofundamentos das práticas corporais, elencando discussões para a desconstrução de estereótipos, a compreensão de disputas de poder, discursos e outros elementos de grupos sociais e suas práticas corporais.

Segundo Neira (2019), a leitura das práticas corporais envolve a análise e a interpretação dos códigos das práticas corporais, entendendo-as como textos culturais produzidos pela linguagem corporal. Dessa ação didática precede a

crítica cultural, permitindo aos estudantes examinarem identidades, mitos sociais e construir conhecimento baseado na pluralidade. Nessa etapa, eles analisam as práticas corporais sob diferentes ângulos com formato, regras, técnicas, táticas, participantes, recursos necessários, ambiente, posição que ocupa no tecido social e discursos disseminados a seu respeito, representada pelos praticantes e por outros grupos.

A leitura ocorre durante as vivências, pela experimentação da prática corporal. Durante essas vivências, não há preocupação com a técnica segundo padrões estabelecidos. As práticas são confrontadas em seu aspecto original e vivenciadas de acordo com a realidade da escola, sendo os alunos estimulados a reelaborá-las. Esse processo é essencial para que eles compreendam a cultura viva e dinâmica, passando as práticas corporais por muitas transformações (Neira, 2016b; 2019).

A prática corporal sofre investigação reflexiva chamada problematização. Ela é abordada em seus aspectos e conhecimentos, o que compreende não apenas a prática em si, mas também as pessoas que continuam a influenciá-la, bem como os discursos a ela atribuídos (Neira, 2026b; 2019). Isso possibilita uma percepção crítica e aprofundada sobre o objeto de estudo, ampliando as percepções dos alunos sobre as relações que atravessam o universo das práticas corporais.

Ao realizar a leitura e as vivências, as práticas corporais passam pelo processo de ressignificação, o que atribui novos significados a uma manifestação cultural com base na própria experiência dos estudantes (Neira, 2019). O procedimento didático reconhece os significados hegemônicos sem impô-los. Na condição de sujeito histórico e cultural, o aluno ressignifica as práticas culturais, dando-lhes sentidos próprios ou coletivos, alterando ações e movimentos de acordo com o contexto e as experiências de vida. Isso permite experimentar os papéis que a prática trabalhada oferece (Neira, 2016b).

O aprofundamento permite o conhecimento mais detalhado sobre a prática corporal, identificando peculiaridades e fatores que influenciaram sua composição atual. Envolve a investigação do contexto social, histórico e político da prática, desocultando questões muitas vezes escondidas como etnia, classe social, gênero e religião (Neira, 2019).

Já a ampliação recorre a discursos e fontes de informação para enriquecer a compreensão da prática corporal. Essa etapa ocorre por meio de recursos como visitas, entrevistas, rodas de conversa com praticantes da modalidade, leitura e análise de textos, reportagens, vídeos e participação em eventos permitindo, cujos

pontos de vista confronto, os conhecimentos iniciais com novas perspectivas (Neira, 2019). Os alunos são capazes de mobilizar tipos de conhecimentos e reflexões inerentes à prática, ampliando as possibilidades das aulas de Educação Física para além das vivências corporais (Neira, 2016b).

O aprofundamento e a ampliação dos conhecimentos permitem aos alunos conhecerem melhor a prática corporal estudada, compreendendo os aspectos que a compõem e os agentes culturais a ela vinculados (Neira, 2016b). Essas etapas possibilitam entender a prática corporal como conhecimento que reflete momentos históricos e contextos de lutas, desnaturalizando ações relacionadas à prática e ao grupo social correspondente. Desse modo, transformam-se conceitos e preconceitos que permeiam práticas e grupos marginalizados.

Por fim, os registros permeiam toda a ação pedagógica (Neira, 2016b), tendo a documentação de observações e reflexões sobre as atividades de ensino. Envolve anotações, filmagens, fotografias e outras formas de registro. Isso pode ser feito nas aulas, facilitando a socialização de saberes e a avaliação do trabalho pedagógico. Os registros, as anotações das atividades, as análises das ações e os documentos produzidos por professores e alunos na intervenção embasam as avaliações, o que direcionam as ações didáticas. A avaliação se dá em todo processo, valorizando as diferenças e identificando os mecanismos de construção no interior da escola (Neira, 2019).

Os princípios definidos permeiam a sequência didática aqui proposta. Em alguns pontos, são indicadas as partes como etapas para as atividades. Nas etapas, podem ser feitas adaptações conforme a realidade da aula para melhor proveito pedagógico. Não há uma ordem rígida para ser seguida. Os registros formam o conjunto proveitoso do material de formação e apoio para ser vivenciado. Cada intervenção aborda uma modalidade paradesportiva de precisão, seguindo a complexidade tática proposta por Méndez-Giménez (2006) e Méndez-Giménez, Fernández-Río e Casey (2012). Os jogos de alvo sem oposição são ensinados devido à sua menor complexidade tática, em comparação com os de alvo com oposição. Isso ocorre porque eles envolvem ações táticas mais complexas frente aos opositores.

Não se propõe, em nenhum momento, atividade que envolva a simulação de deficiências. Conforme ressaltam Nario-Redmond, Gospodinov e Cobb (2017), French (1992) e Maher, Haegele e Sparkes (2022), tais atividades podem focar excessivamente nos obstáculos e nas dificuldades associadas às deficiências, o que reforçam estereótipos e conceitos capacitistas, também provocando

sensações negativas em relação à deficiência. Nessa ideia, a sequência busca promover o contato dos alunos com o universo cultural das pessoas com deficiência, sendo significativo e de potencial para desmistificar preconceitos e desenvolver a alteridade, como princípio fundamental de educação intercultural.

O contato com vivências dos paradesportos usa recursos midiáticos para as atividades. Conforme Vieira, Colere e Souza (2022), as estratégias pedagógicas para o desenvolvimento dos paradesportos envolvem experiências corporais, recursos audiovisuais, jogos virtuais e os midiáticos disponíveis na escola. Essas estratégias, além de aproximar os alunos desse universo cultural, contemplam diversos estilos de aprendizagem na sala de aula.

As atividades propostas para a vivência do paradesporto são realizadas por meio da aplicação de jogos construídos ou adaptados, preservando os elementos característicos das modalidades. Isso é feito para proporcionar aos alunos uma experiência do paradesporto e promover a compreensão e a apreciação dos elementos culturais e sociais envolvidos. São adaptações que possibilitam que eles conheçam e vivenciem o esporte com os recursos disponíveis na escola.

Ajusta-se a complexidade do jogo ao número de jogadores, às capacidades motoras dos alunos, aos recursos materiais e ao espaço escolar disponível, como apontam Barroso e Darido (2009) e Moura e autores (2019). Essas atividades, segundo Miron (2011), enriquecem a vivência. O fato de ser realizada em escala menor e menos complexa facilita a participação dos alunos, tornando-a dinâmica, lúdica e acessível.

Nas intervenções, algumas atividades sugeridas podem ser adaptadas de acordo com o espaço e o tempo disponíveis na realidade escolar. Ao dividi-las em partes, a variação no tempo de execução exige que o professor observe as necessidades dos alunos em relação àquela aprendizagem (Quadro 1). O docente considera o tema, as etapas e a duração das aulas para adaptar as atividades à sua realidade. Há um mapeamento didático que orienta o desenvolvimento da intervenção. A composição das aulas varia de 60 a 240 minutos, integrando conteúdos às vivências dos alunos, o que pode transformar suas percepções sobre os paradesportos.

Quadro 1 - Tema, partes e duração das aulas para as atividades

<b>Intervenção</b>	<b>Tempo de aula aproximado por temática</b>	<b>Temática Proposta</b>	<b>Temática dividida por tempo de aula (60 minutos)</b>
1	120 minutos (2 aulas)	Conhecimentos e percepções sobre deficiência, acessibilidade e paradesporto	Parte 1: Preparação da atividade  Parte 2: Registro e avaliação
2	De 180 a 240 minutos (3 a 4 aulas)	Boliche adaptado	Parte 1: Apresentação do boliche  Parte 2: Boliche para pessoas com deficiência, classificação e elegibilidade  Parte 3: Boliche e competições paradesportivas/ minitorneio de boliche adaptado
3	120 minutos (2 aulas)	Tiro esportivo	Parte 1: Apresentação do tiro paradesportivo  Parte 2: Tiro esportivo nas Surdolimpíadas
4	180 minutos (3 aulas)	Golfe adaptado	Parte 1: Introdução ao golfe  Parte 2: Golfe inclusão  Parte 3: Minigolfe
5	120 minutos (2 aulas)	Tiro com arco	Parte 1: Capacitismo e mobilidade  Parte 2: Reflexão sobre atletas com deficiência
6	240 minutos (4	Bocha paralímpica	Parte 1: Conhecendo a

<b>Intervenção</b>	<b>Tempo de aula aproximado por temática</b>	<b>Temática Proposta</b>	<b>Temática dividida por tempo de aula (60 minutos)</b>
	aulas)		<p>Bocha paralímpica</p> <p>Parte 2: Introdução as vivências</p> <p>Parte 3: Situações de ataque/defesa</p> <p>Parte 4: Conhecendo as classes na bocha paralímpica</p>
7	120 minutos (2 aulas)	Curling paralímpico	<p>Parte 1: Curling nos jogos Paralímpicos de Inverno</p> <p>Parte 2: Curling adaptado</p>
8	60 minutos(1 aula)	Paradesportos e pessoas com deficiência na mídia.	Parte 1: Pessoas com deficiência na mídia

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

# INTERVENÇÃO 1: INTRODUÇÃO AO UNIVERSO CULTURAL DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E PARADESPORTOS

pag.7 

---

Tema: Conhecimentos e percepções sobre deficiência, acessibilidade e paradesporto.

Objetivo: Mapear os saberes e as representações dos alunos referentes às pessoas com deficiência, seus direitos e sua acessibilidade.

Local: Sala de aula.

## DESENVOLVIMENTO: INTRODUÇÃO A TEMÁTICA DEFICIÊNCIA, ACESSIBILIDADE E PARADESPORTO

### Parte 1: Preparação da atividade

De acordo com a cartilha Posso ajudar? (2022) elaborada pelo Ministério Público do estado do Rio Grande do Sul, o termo mais apropriado é pessoas com deficiência. Expressões como pessoa com necessidades especiais ou portador de necessidades especiais não são mais usadas. A palavra portador é inadequada, pois transmite a ideia de que a deficiência é algo que a pessoa pode deixar de ter. Da mesma forma, o termo deficiente caiu em desuso por sugerir incapacidade.

A deficiência é uma característica da pessoa, assim como a cor dos olhos ou da pele, sendo que a pessoa está em primeiro lugar, antes de sua característica.

Saiba mais em: Posso Ajudar? Disponível em: [https://www.mprs.mp.br/media/areas/dirhum/arquivos/cartilha\\_posso\\_ajudar\\_final.pdf](https://www.mprs.mp.br/media/areas/dirhum/arquivos/cartilha_posso_ajudar_final.pdf). Acesso em: 14 jun. 2024.

Divida o quadro em três partes iguais. No topo de cada seção, escreva pessoas com deficiência, acessibilidade e paradesporto.

### Atividade 1: Chuva de Ideias.



Conte aos alunos que será feita uma "chuva de ideias". Explique que eles deverão dizer palavras ou frases relacionadas aos tópicos escritos no quadro. Estimule-os a expressarem o que vier em mente sobre cada tópico. O professor evita interferir ou ignorar qualquer contribuição. Todas as sugestões serão anotadas no quadro para registrar percepções e conhecimentos prévios deles sobre os temas discutidos.

### Atividade 2: Discussão das palavras escritas no quadro.



Depois da chuva de ideias, promova uma discussão sobre palavras e frases anotadas. Analise rapidamente o significado dos termos escritos no quadro. Aproveite o momento para explorá-los, mostrar imagens e aprofundar o tema.

Observe os três quadros para auxiliar na discussão.

Pessoas com deficiência

De acordo com o art. 2 da LBI, "[...] considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas".

Que tal...



Pensar junto com os alunos sobre as barreiras mencionadas pela lei. Faça questionamentos como quais seriam essas barreiras? Essas barreiras são apenas físicas?

## Acessibilidade

Segundo a Lei 10.098/2000 - Lei de Acessibilidade, a acessibilidade refere-se às condições para que uma pessoa consiga acessar e utilizar, de maneira segura e autônoma, espaços e serviços. Essas condições incluem áreas e equipamentos mobiliários e urbanos, edificações, meios de transporte, meios de informações e comunicações. Sassaki (2009) esclarece que existem seis dimensões de acessibilidade: arquitetônica referente às barreiras físicas, comunicacional diz respeito à comunicação entre as pessoas, metodológica é quanto a métodos e técnicas de lazer, trabalho, educação etc., instrumental é sobre barreiras de instrumentos, ferramentas, utensílios etc., programática diz sobre a intrínseca em políticas públicas, legislações, normas etc. e atitudinal tendo a ver com preconceitos, estereótipos, estigmas e discriminações nos comportamentos da sociedade às pessoas com deficiência.

Saiba mais em: Inclusão: Acessibilidade no lazer, trabalho e educação. Disponível em: <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/211/o/SASSAKI - Acessibilidade.pdf?1473203319>. Acesso em: 20 maio 2024.

Que tal...



## PROBLEMATIZAÇÃO

Mostrar imagens de instituições em sua cidade como escolas, parques, edifícios públicos, e eventos locais? Estimule os estudantes a identificarem e a avaliarem as condições de acessibilidade nas imagens.

## Paradesporto

Segundo Abellán e Saez-Gallego (2017), consideram-se paradesportos os esportes criados ou adaptados de acordo com as especificidades das pessoas com deficiência. Nessa categoria, há esportes presentes em competições multiesportivas como Paralimpíadas ou Special Olympics, como modalidades independentes como o golfe, o surfe e o futebol de amputados (Winckler, 2022).



## APROFUNDAMENTO

Aproveite o momento para...

Mostrar imagens de diferentes paradesportos, eventos paradesportivos e locais para a prática do paradesporto em sua cidade.

Acesse o site oficial de fotos do Comitê Paralímpico: <https://www.flickr.com/photos/cpboficial/albums/>.

## Parte 2: Registro e avaliação

### Atividade 1: Construção coletiva do cartaz.



Fixe o papel pardo ou a cartolina em local visível e acessível para todos. O objetivo é que os alunos exponham suas reflexões, em conjunto, acerca da primeira parte da aula e elaborem um cartaz juntos. No entanto, se preferir, o professor pode dividir a turma em pequenos grupos ou permitir que cada aluno contribua individualmente. Forneça revistas, imagens impressas, canetões coloridos, canetinhas e lápis de cor para que eles falem colagens e adicionem elementos visuais ao cartaz. Oriente-os a usar, além das palavras e frases anotadas no quadro, outras ideias que surgirem durante a discussão.

Essa atividade pode ser realizada em outros espaços da escola, como pátio ou quadra.

### Atividade 2: Apresentação dos trabalhos.



Após a conclusão do cartaz, organize uma apresentação para a turma. Peça aos alunos que expliquem suas contribuições e como elas representam suas percepções sobre os temas discutidos. Exiba o cartaz em local visível na sala de aula ou em espaço comum da escola, valorizando o trabalho coletivo deles. Caso

ainda existam percepções capacitistas, permita que, após as intervenções com os paradesportos, eles possam mudar ou acrescentar informações ao cartaz.

#### Fontes para Apoio ao Professor

BRASIL. Lei 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 07 jul. 2015.

BRASIL. Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 dez. 2000.

WINCKLER, Ciro et al. Definindo o paradesporto. Santos: Paradesporto Brasil + Acessível, 2022. 12 p.: il. color. Disponível em: <https://paradesporto.unifesp.br/repositorio/trabalhos/4018d5356bfb962b49b844d5a893c99bf9fe1.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2024.

## INTERVENÇÃO 2: BOLICHE ADAPTADO

pag.10



Tema: Boliche adaptado.

Objetivos: Identificar e vivenciar as adaptações e as condições de acessibilidade como elementos importantes para a inclusão de pessoas com deficiência no contexto dos paradesportos e vivenciar um minitorneio com uma modalidade paradesportiva.

Tempo estimado: De 180 minutos a 240 minutos.

Recursos materiais: Projetor ou imagens impressas, fita crepe, garrafas pet ou pinos de boliche de plástico, bolas de borracha ou de handebol, um metro de cano PVC 100mm cortado ao meio, cabos de vassoura, canos PVC de 25mm com 4 cm de comprimento, canos de PVC de 25mm cortado em 10 cm, joelhos de 25mm, T de 25mm.

Local: Quadra ou pátio.

Desenvolvimento: Jogo de boliche

Parte 1: Apresentação do boliche.

Atividade 1: Apresentação do conteúdo e marcações da quadra.



Pergunte aos alunos se eles conhecem o boliche e como tiveram contato com esse esporte. Questione sobre quais materiais são utilizados, o local onde é praticado e se conhecem as regras.

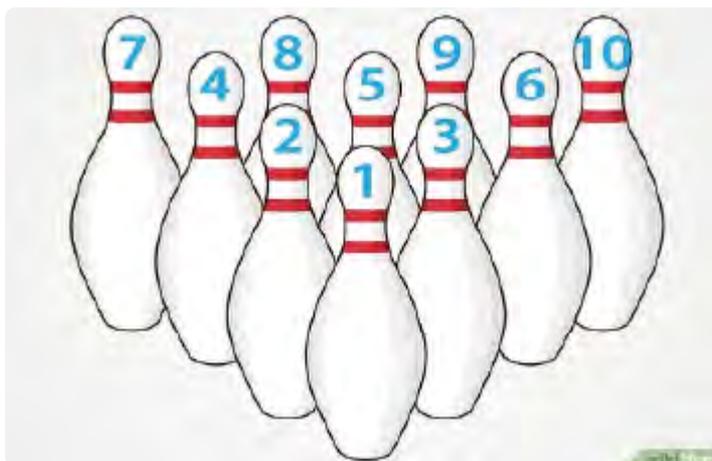
Nesta atividade, sugerimos que seja demarcado na quadra a metade das medidas de uma pista oficial, sendo: 9,14 metros de distância entre a linha de lançamento

e os pinos. Sugerimos a largura de 1,07 metros.



Após a discussão, mostre imagens de uma pista de boliche, enfatizando o espaço pelo qual a bola deve rolar e a disposição dos pinos. Se for possível, mostre vídeos de pessoas jogando o boliche. Explique o objetivo do jogo e os materiais necessários, destacando que se trata de um esporte de precisão. Divida-os em pequenos grupos e sugira que marquem a quadra com fita crepe, replicando as demarcações de uma pista de boliche.

Figura 4 - Disposição dos pinos de boliche



Fonte: Impulsiona (2019).

Figura 5 - Demarcações da pista de boliche



Fonte: Arquivo pessoal.

## Atividade 2: Vivência sem as adaptações para as pessoas com deficiência.



Discuta com os alunos sobre a maneira de segurar a bola oficial, as adaptações realizadas para essa atividade e as técnicas de arremesso. Os alunos seguirão com os mesmos grupos formados durante a marcação da quadra.

Figura 6 - Posicionamento na pista



Fonte: Arquivo pessoal.

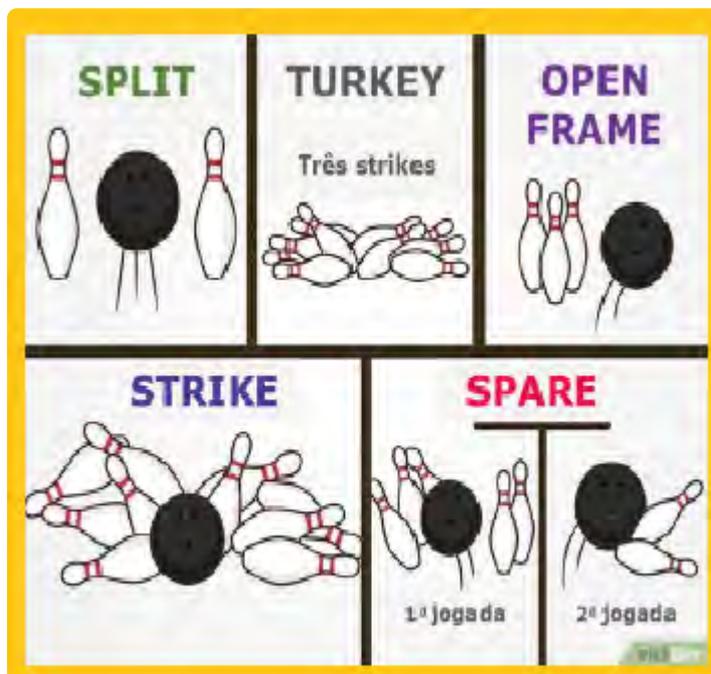


Disponha 10 pinos no final da pista, em posicionamento triangular, conforme Figura 5. Cada aluno terá a oportunidade de arremessar a bola duas vezes, destacando que, se ele derrubar todos os pinos no primeiro arremesso, não precisará realizar o segundo. Ele se posiciona atrás da linha de falta, conforme Figura 6.

#### Texto de apoio: Regras do boliche

O objetivo do boliche é derrubar a maior quantidade possível de pinos em cada rodada. O jogador pode realizar até 2 arremessos por rodada, e o número de pinos derrubados é contabilizado em cada rodada. Cada jogo é composto por 10 rodadas, também conhecidas como frames. Cada pino derrubado vale um ponto.

Figura 7: Jogadas do boliche.



Fonte: Impulsiona, 2019.

Quanto às jogadas, se ele derrubar todos os pinos no primeiro arremesso, faz um *strike*. Nesse caso, o frame terá apenas um arremesso. Ele marca um *spare* quando todos os pinos são derrubados em 2 arremessos. Existe também a jogada chamada *turkey*, que ocorre quando consegue três strikes consecutivos; o *split* acontece quando, após o primeiro arremesso, restam dois pinos afastados um do outro, e o *open frame* ou jogada aberta ocorre quando, ao final de uma rodada, permanecem pinos em pé.

Saiba mais em: Como ensinar boliche na Educação Física.

Disponível em: <https://impulsiona.org.br/boliche-educacao-fisica/>. Acesso em 04 jul. 2024.

## Atividade 1: Adaptações do boliche.



Inicie a aula lembrando as atividades desenvolvidas sobre o boliche. Pergunte aos alunos se pessoas com deficiência podem praticar boliche. Quais adaptações seriam necessárias para que pessoas de diferentes deficiências pudessem ser incluídas no boliche? Pergunte sobre diferentes tipos de deficiência. Isso irá ajudá-los a refletir sobre a diversidade nesse grupo social.



Após ouvi-los, mostre imagens e vídeos de diferentes pessoas com deficiência praticando a modalidade. Chame a atenção para as adaptações de acordo com cada especificidade.

Figura 8 - Criança praticando boliche com a rampa



Fonte: Intermountain Spina Bífida Support Group (2024).

Figura 9 - Empurrador ajustável de boliche



Fonte: National Center on Health, Physical Activity and Disability (2024).

Figura 10 - Taco de boliche triangular



Fonte: National Center on Health, Physical Activity and Disability (2024).

Figura 11 - Boliche e deficiência física



Fonte: STRIKECLOUD BOWLING. Para bowlers and their incredible techniques. 2021. TikTok: @strikecloudapp (2024). Disponível em: <https://www.tiktok.com/@strikecloudapp/video/7037846811985349894>. Acesso em: 18 dez. 2024.

Figura 12 - Boliche e deficiência visual



Fonte: Here's a video of a blind, visually impaired man throwing. 2022. TikTok: @naoino912 (2024). Disponível em: <https://www.tiktok.com/@naoino912/video/7117483604422216962>. Acesso em: 18 dez. 2024.

## Atividade 2: Singularidades dos paradesportos: classificação e elegibilidade.



Após a demonstração, converse com os alunos sobre algumas singularidades dos paradesportos como critérios de elegibilidade e as classes.

O texto a seguir poderá ser utilizado para uma atividade de leitura coletiva. Além disso, pode apresentar o vídeo Classificação esportiva no esporte paralímpico, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=49asTqtGC9U>, para complementar a discussão.

Texto de apoio: Sistema de classificação e elegibilidade nos paradesportos

Assim como nas modalidades olímpicas em que os atletas são classificados por idade, gênero ou peso, no paradesporto os paratletas são categorizados em grupos de desempenho motor semelhantes, conforme avaliações específicas de cada modalidade paradesportiva. Antes da competição, os atletas são submetidos a uma série de testes e avaliações para determinar sua elegibilidade, ou seja, se possuem as características que se enquadram no paradesporto que pretendem competir. Nas modalidades paralímpicas, esse sistema de classificação segue os critérios do Comitê Paralímpico Internacional (IPC) que estabelece regras globais de elegibilidade. O sistema de classificação utiliza parâmetros que variam conforme o tipo de deficiência. Para Winckler et al. (2023), o objetivo do sistema é garantir condições de igualdade e justiça entre os competidores. Os paradesportos para pessoas com deficiência auditiva seguem parâmetros biomédicos com testes audiométricos. Já para pessoas com deficiência visual, a classificação se baseia nas funções visuais, dividindo os atletas em classes que variam de acordo com a capacidade daquela pessoa de enxergar. Para os atletas com deficiência física e intelectual, existem parâmetros bioesportivos, que combinam critérios biomédicos, psicológicos e de avaliação técnica/funcional/esportiva para determinar a elegibilidade do atleta e seu grupo de competição.

Saiba mais em: Entendendo a classificação no paradesporto. Disponível em: <http://paradesporto.unifesp.br/producao/>. Acesso em 04 jul. 2024.

### Atividade 3: Experimentar o boliche com as adaptações.



Dividir os alunos em grupos. Cada grupo ficará em um posto, em que alunos experimentarão algumas adaptações do boliche como empurrador. Um segundo posto, sentados e o terceiro com a calha. Organize-os para que rodem entre os postos após um período determinado, garantindo que todos tenham a oportunidade de experimentar cada forma de adaptação.

### Sugestão

Materiais para essa atividade são confeccionados antes das aulas. No entanto, dependendo do nível de habilidade manual dos alunos e do tempo para desenvolvimento da atividade, eles poderão montar os materiais durante a aula. Como os materiais exigem o uso de ferramentas de corte, recomendamos que o professor os leve já cortados.



O empurrador e a calha podem ser utilizados por atletas em pé ou sentados, permitindo que escolham a forma que lhes for mais confortável. Ressalte que o objetivo da atividade é vivenciar as adaptações, e não a deficiência. Para essa atividade, utilize bolas mais pesadas, como as de handebol. Se notar que a bola não está ganhando impulso suficiente, ajuste o tamanho da pista, reduzindo-o conforme necessário.

Figura 13 - Modelo e demonstração do empurrador



Fonte: Arquivo pessoal.

Para cada empurrador, serão utilizados um cabo de vassoura, um cano de PVC de 25 mm cortado em 10 cm, quatro canos de PVC de 25 mm com 4 cm de comprimento, dois joelhos de PVC de 25 mm e um T de 25 mm.

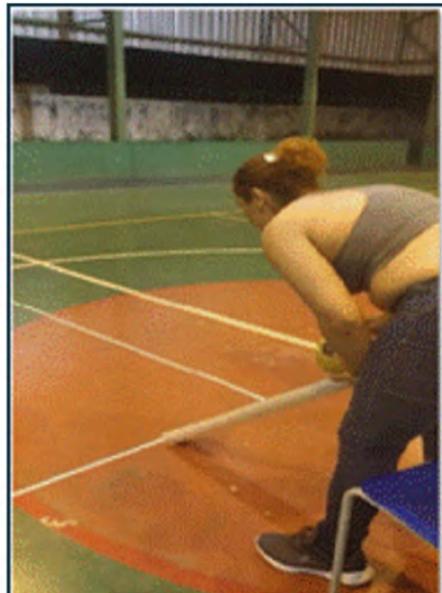
Esquente uma das pontas do cano de 10 cm e fixe o cabo de vassoura. Em seguida, insira o T na outra ponta do cano de 10 cm. Insira e fixe os canos de 4 cm em cada uma das extremidades do T e, depois, fixe os joelhos de PVC. Para alongar o empurrador, adicione mais dois canos de 4 cm aos joelhos.

Figura 14 - Jogando na posição sentada



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 15 - Demonstração com calha



Fonte: Arquivo pessoal.



Corte ao meio um cano PVC de 100mm, medindo um metro. Nesta atividade, a calha poderá ser apoiada em uma mesa ou cadeira.

### Parte 3: Boliche e competições paradesportivas/ Minitorneio de boliche adaptado

#### Atividade 1: Boliche nas Special Olympics.



Inicie a aula conversando sobre as adaptações do boliche para pessoas com deficiência intelectual. Converse sobre essa deficiência e a diversidade presentes nesse grupo. Questione os alunos sobre as singularidades dessas pessoas, se são necessárias adaptações no jogo e quais seriam para que aquelas com deficiência intelectual pudessem praticar boliche. Após a discussão, converse com eles sobre as Special Olympics (Olimpíadas Especiais), um evento importante para a inclusão nos paradesportos.

Figura 16 - Conhecendo as Special Olympics



Fonte: TEM Notícias 1a Edição. Jundiaí conta com 14 atletas na delegação brasileira para disputar o Special Olympics. Globoplay (2024). Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/7375955/?s=0s>. Acesso em: 25 jul. 2024.

Figura 17 - Boliche nas Special Olympics



Fonte: Beaufort County School District. Special Olympics Bowling. YouTube, 20191. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZNr53ZzhUZo&t=20s>. Acesso em: 23 jul. 2024

Special Olympics, conhecidas no Brasil como Olimpíadas Especiais, são uma organização esportiva voltada para pessoas com deficiência intelectual. O nome Special Olympics representa a entidade organizadora e o nome do evento esportivo. A organização objetiva promover a interação entre pessoas com e sem deficiência, aumentar a conscientização e criar o reconhecimento das potencialidades delas. Os treinamentos e as competições se adequam à idade e ao nível de habilidade motora dos participantes. São elegíveis para a participação pessoas com deficiência intelectual a partir dos oito anos e os atletas se classificam de acordo com a idade, o sexo e os níveis de habilidade (Melo et al., 2023).



As regras de boliche nas Olimpíadas Especiais foram adaptadas segundo as normas da Federation Internationale des Quilleurs (FIQ) e da World Tenpin Bowling Association (WTBA). As competições incluem eventos individuais, em duplas e em equipes, com categorias masculinas, femininas e mistas.

Competições Individuais se realizam em formato simples sem rampa, com a rampa sem assistente ou com assistente. No formato sem assistência, o atleta posiciona e empurra a bola na rampa. Com assistência, um assistente se posiciona

de costas para a pista e ajusta a rampa, conforme orientações verbais ou gestuais do atleta.

Equipamentos: Além da rampa e da bola aprovadas, atletas podem usar equipamentos especiais para lançar a bola, em casos de amputação total ou parcial das mãos.

Formatos de torneios

- Scratch: A pontuação final é a soma total dos pinos derrubados.

- Handicap: A pontuação final inclui a soma dos pinos derrubados mais uma porcentagem da diferença entre a média do jogador. Esse é um formato inclusivo, destinado a atletas de diferentes níveis de habilidade. Os jogadores com médias mais baixas recebem um handicap (ajuste de pontuação) para equilibrar a competição, permitindo que todos tenham uma chance justa de vencer.

Saiba mais em: Olimpíadas Especiais. Disponível em: <https://specialolympics.org.br/>. Conhecendo a Special Olympics: <https://paradesporto.unifesp.br/producao/>. Acesso em 04 jul. 20

---

## Atividade 2: Formação das equipes.

Caso a escola disponha de recursos como tablets ou notebooks, você poderá utilizar a tabela calculadora pensada especialmente para esta vivência, Disponível em: <http://bit.ly/3YjHWFQ>.





Converse com os alunos sobre as experiências das duas aulas anteriores, lembrando as principais regras do boliche. Realize um curto torneio com cada equipe utilizando as diferentes adaptações (empurrador, calha, sentado). Em cada rodada, pode ser utilizado um tipo de adaptação.



Apresente aos alunos a tabela para registrar a pontuação. Esse registro pode ser feito por tabela eletrônica ou impressa, disponível no link ao lado.

	<b>Jogador:</b>								
	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>7</b>	<b>8</b>	<b>9</b>
<b>Pontos por pino</b>									
<b>Pontos por Frame</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>Pontuação Atual</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	0

### Atividade 3: Encerramento.



Realize uma reflexão com os alunos sobre as experiências vividas. Pergunte-os as dificuldades encontradas e as adaptações que mais gostaram. Reforce a importância da inclusão e da compreensão das adaptações no esporte. Se

possível, mostre-os as imagens capturadas durante as aulas. A avaliação acontecerá por meio de relato dos alunos no final da experiência.

Fontes para Apoio ao Professor

BOWLING. Bowling: NCHPAD - Building Inclusive Communities. Disponível em: <http://www.nchpad.org/15/83/Bowling>. Acesso em: 4 jul. 2024.

MELO, Geiziane Leite Rodrigues. Conhecendo a Special Olympics. Geiziane L. R. Melo... [et al.]. Santos: Paradesporto Brasil + Acessível, 2023. 15 p.: il. colo. Disponível em: [https://paradesporto.unifesp.br/producao/conteudo/Conhecendo\\_a\\_Special\\_Olympics.pdf](https://paradesporto.unifesp.br/producao/conteudo/Conhecendo_a_Special_Olympics.pdf). Acesso em: 2 jul. 2024.

REDAÇÃO DO GE. Entenda as classes funcionais das Paralimpíadas. Globo Esporte, 2021. Disponível em: <https://ge.globo.com/paralimpiadas/noticia/entenda-as-classes-funcionais-das-paralimpiadas.ghtml>. Acesso em: 30 jul. 2024.

SPECIAL OLYMPICS. Guias de treinamento: fundamentos da Special Olympics. Disponível em: [http://media.specialolympics.org/soi/files/sports/Portuguese\\_Coaching\\_Guides/Basics\\_of\\_Special\\_Olympics.pdf](http://media.specialolympics.org/soi/files/sports/Portuguese_Coaching_Guides/Basics_of_Special_Olympics.pdf). Acesso em: 2 jul. 2024.



---

Tema: Tiro esportivo.

Objetivos: Conhecer e vivenciar o tiro paradesportivo de forma adaptada, apresentar aos alunos as Surdolimpíadas, suas particularidades e as adaptações específicas para atletas surdos, com foco especial no tiro esportivo.

Tempo estimado: 120 minutos.

Recursos materiais: Alvos impressos, grãos (milho ou feijão), óculos de segurança, isopor ou papelão, mesas, cadeiras, projetor, notebook, bexigas, Ts PVC de 25 mm, canos PVC de 25 mm cortado em 15 cm, canos PVC de 25 mm cortados com 6 cm, fita isolante, canos PVC 25 mm com 25 cm de comprimento, canos PVC 25 mm com 15 cm de comprimento, cola quente.

Local: Preferencialmente em local aberto.

Desenvolvimento: Tiro paradesportivo

Parte 1: Apresentação do tiro paradesportivo

Atividade 1: Paradesportos de precisão.



Inicie a aula questionando os alunos sobre o que são esportes de precisão e quais seriam as habilidades necessárias nesses esportes. Questione-os se eles conhecem as Paralimpíadas e quais as modalidades de precisão que estão presentes no evento. Anote no quadro as modalidades mencionadas por eles para visualização coletiva. Explique e mostre imagens das modalidades de precisão que estão presentes nas Paralimpíadas, destacando o tiro esportivo.

Esportes de precisão requerem controle da força e da respiração, além de

concentração para acertar o alvo!

Figura 18 - Paratleta Luri Tauan, jogo bocha, Mundial no Rio



Fonte: Comitê Paralímpico Brasileiro (2022).

Figura 19 - Paratleta Marcelo Marton no Parapan Santiago, 2023



Fonte: Comitê Paralímpico Brasileiro, 2023 [2](#) .

Figura 20 - Paratleta Jane Gogel, eliminatórias do tiro com arco dos Jogos Paralímpicos de Tóquio, 2020



Fonte: Comitê Paralímpico Brasileiro (2021).

## Atividade 2: Tiro esportivo nas Paralimpíadas



Após o levantamento inicial, pergunte aos alunos se eles já ouviram falar ou se já assistiram a competições de tiro esportivo. Estimule-os a compartilharem experiências e conhecimentos, anotando os pontos principais no quadro. Questione-os se eles conhecem o tiro esportivo e se já viram a modalidade na TV ou Internet.

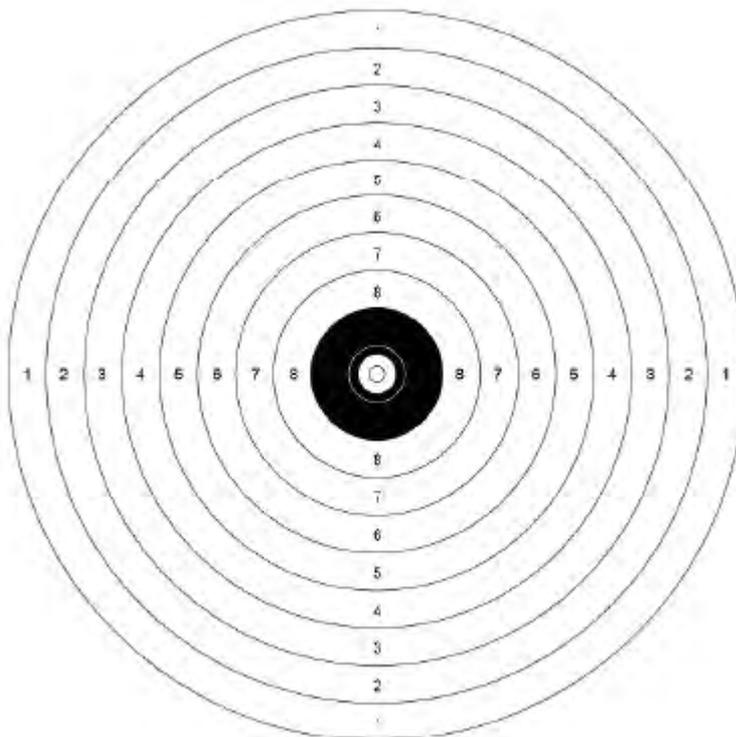


Mostre imagens e vídeos de diferentes paratletas participando do tiro esportivo, falando sobre seus objetivos. Converse sobre as deficiências elegíveis e as classes da modalidade nas Paralimpíadas.

Texto de apoio: Tiro paradesportivo

No esporte de precisão tiro paradesportivo, os atletas usam a concentração e controle da respiração para diminuir sua frequência cardíaca para garantir maior estabilidade e desempenho durante a prova. O objetivo é atingir o centro do alvo com um número determinado de disparos. O alvo possui 10 anéis, cada um atribuindo uma pontuação de 1 a 10, com o anel central valendo 10 pontos.

Figura 21 - Exemplo de alvo tiro esportivo



Fonte: Google imagens (2024).

As provas são divididas em masculina, feminina e mista nas modalidades de carabina (rifle) e pistola, com competições em três distâncias: 10m, 25m e 50m.

As regras (incluindo o número de tiros e o limite de tempo) dependem da arma, da distância, do alvo ou da posição de tiro.

Podem participar da modalidade nas Paralimpíadas atletas que possuam deficiência física nos membros superiores ou inferiores. A classificação dos competidores é realizada com base no equilíbrio, na mobilidade dos membros, na força muscular e no grau de funcionalidade do tronco. Atletas com variados tipos de deficiência competem entre si, sendo distribuídos em duas classes: SH1 e SH2.

Classe SH1: Atiradores de pistola e de carabina que não requerem suporte para a arma.

Classe SH2: Atiradores de carabina que não possuem habilidade para suportar o peso da arma com os braços e precisam de suporte para atirar.

Figura 22 - Paratleta Carlos Garletti, classe SH1 na prova R6 carabina 50m



Fonte: Olimpíada Todo Dia (2022) [3](#) .

Figura 23 - Paratleta Alexandre Galgani, classe SH2



Fonte: CPB, 2021. [4](#)

Recentemente, a World Shooting Para Sport, organização internacional responsável pela supervisão e regulamentação do tiro esportivo paradesportivo, adotou a categoria de tiro para pessoas com deficientes visuais (SH3).

---

Figura 24 - Infográfico - tiro esportivo paralímpico



# TIRO ESPORTIVO

## REGRAS



Há provas masculinas, femininas e mistas



Há provas de rifle e pistola

A classificação dos atletas é feita segundo o equilíbrio, a mobilidade dos membros, a força muscular e o grau de funcionalidade do tronco

Atletas com diferentes tipos de deficiência podem competir juntos

Dependendo da classe, os atletas podem usar um suporte para a arma



### Os alvos são eletrônicos

Nas provas de 10m, são utilizados rifles e pistolas de ar, com cartuchos de 4.5mm

Nas provas de 25m, é utilizada uma pistola de perfuração com projéteis de 5.6mm

Nas provas de 50m, são utilizados rifles de perfuração e pistolas, com balas de 5.6mm



## CLASSIFICAÇÃO



O tiro utiliza um sistema de classificação funcional que permite que atletas com diferentes tipos de deficiência possam competir juntos, tanto no individual como por equipes. Dependendo das limitações existentes (grau de funcionalidade do tronco, equilíbrio sentado, força muscular, mobilidade de membros superiores e inferiores), e das habilidades que são requeridas no tiro, os atletas são divididos em três classes: SH1, SH2 e SH3. Mas as competições paralímpicas incluem apenas as classes SH1 e SH2.

**SH1: atiradores de pistola e rifle que não requerem suporte para a arma**



**SH2: atiradores de rifle que não possuem habilidade para suportar o peso da arma com seus braços e precisam de um suporte para a arma**

**SH3: atiradores de Rifle com deficiência visual.**

Fonte: Rede do Esporte, 20161. 5

Atividade 2: Vivência no tiro esportivo/ paradesportivo.

Alvo de tiro para impressão <https://bit.ly/3SmGnmZ>



Pergunte aos alunos como eles imaginam que poderiam experimentar o tiro paradesportivo na escola, quais materiais seriam utilizados para essa adaptação e alvo e como garantir a segurança durante a atividade. Anote todas as ideias em quadro ou papel grande.

Para a atividade, pode haver a adaptação de um brinquedo de atirar grãos. Antes de iniciar a prática, fale da importância da segurança. Explique que todos devem seguir as regras e as orientações para evitar acidentes. Reforce que o tiro esportivo e paradesportivo é atividade séria, realizada apenas em locais apropriados e supervisionados.



Divida-os em pequenos grupos. Para cada grupo, entregue uma pistola ou carabina adaptada, óculos de proteção, um alvo e as sementes. Fixe o alvo em papelões ou isopor a uma distância de dois a três metros.



### Sugestão

Materiais para a atividade são confeccionados antes das aulas. No entanto, dependendo do nível de habilidade manual dos alunos e do tempo para o desenvolvimento da atividade, eles poderão montar os materiais durante a aula. Como os materiais exigem o uso de ferramentas de corte, o professor pode levá-los já cortados.

Figura 25 - Pistola e carabina adaptadas para tiro paradesportivo



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 26 - Materiais para a construção da carabina e da pistola



Fonte: Arquivo pessoal.

#### ORIENTAÇÕES PARA CONSTRUÇÃO DOS MATERIAIS

Carabina: um cano PVC 25 mm de 25 cm de comprimento, 1 cano PVC 25 mm de 15 cm de comprimento, cola quente, fita isolante.

Cole os dois canos com a cola quente, encaixe a bexiga no cano de 25 cm, reforce com a fita isolante.

Pistola: um T de PVC de 25mm, um cano PVC de 25 mm de 15 cm, dois canos PVC de 25 mm de 6 cm, uma fita isolante.

Encaixe os canos no T, o cano de 15cm será encaixado na frente, coloque a bexiga no cano de 6 cm e reforce com a fita dois canos de 4 cm aos joelhos.

Durante a vivência, tenha bexigas reserva e fitas, caso algum brinquedo estrague.

Figura 27 - Vivência do tiro paradesportivo



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 28 - Vivência do tiro paradesportivo



Fonte: Arquivo pessoal.

---

## Parte 2: Tiro esportivo nas Surdolimpíadas

### Atividade 1: Conhecendo as Surdolimpíadas.



Comece a aula lembrando as atividades e os temas já trabalhados, especialmente os relacionados às Paralimpíadas. Questione-os sobre as Paralimpíadas: quais são os tipos de deficiência elegíveis para as Paralimpíadas? Pessoas com deficiência auditiva participam das Paralimpíadas? Permita que eles discutam e apresentem opiniões e conhecimentos sobre o tema.



Explique que pessoas com deficiência auditiva não competem nas Paralimpíadas, mas em evento específico chamado Surdolimpíadas. Converse sobre a história das Surdolimpíadas, destacando sua importância e o fato de serem a competição internacional mais antiga para pessoas com deficiência, realizada pela primeira vez em 1924. Durante a apresentação, questione-os o que acharam das adaptações visuais e da comunicação por sinais e como essas adaptações impactam na participação dos atletas surdos nas atividades esportivas.

Texto de apoio: Movimento Surdolímpico

Inicialmente chamados Jogos Internacionais Silenciosos, as Surdolimpíadas ou Deaflympics foram criadas em 1920 e tiveram sua principal competição internacional em 1924, com a criação do Comitê Internacional de Esportes para Surdos (Santana Jr, 2023).



Segundo Franco (2019), o objetivo de sua criação foi promover o esporte entre as pessoas surdas, mostrando-se como forma de combater o preconceito da época com relação a elas. Os surdoatletas competem seguindo as regras oficiais dos esportes convencionais com algumas modificações relacionadas à arbitragem (Franco, 2019), como o uso de luzes de cores diferentes utilizadas na largada e na saída nas provas de natação e atletismo ou o uso de bandeirinhas pelos árbitros no caso do futsal e do futebol. A elegibilidade para participar das Surdolimpíadas requer uma perda auditiva de pelo menos 55 dB no melhor ouvido, conforme avaliação realizada por audiometria. Os atletas se classificam em única classe de competição (Santana Jr, 2023).

A surdez não é uma deficiência elegível nos Jogos Paralímpicos. De acordo com Franco (2019), a surdez é percebida pelos surdos como característica de sua

identidade e sua forma de comunicação. A Língua Brasileira de Sinais (Libras) é uma das principais marcas da cultura das pessoas surdas. Esse meio de comunicação, além de fazer parte da construção de sua identidade, é também um modo de fortalecimento social e político.

Embora haja interesse em incluir as pessoas surdas nos Jogos Paralímpicos, existem barreiras que impedem que isso aconteça, como inviabilidade financeira e logística. Essas barreiras incluem a necessidade de intérpretes de várias nacionalidades, a falta de garantia de igualdade entre os atletas devido à presença de ouvintes e a possibilidade de descaracterizar a competição, tirando a autonomia de surdos na organização do evento (Ammons; Eickman, 2011).

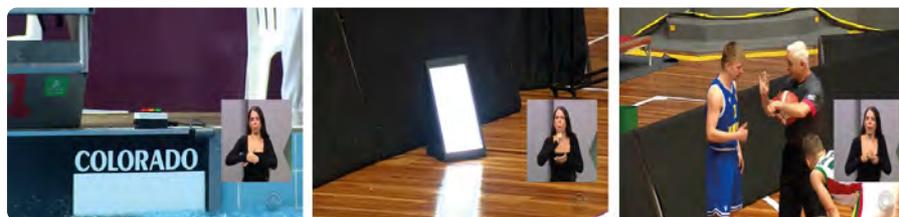
Saiba mais em: Movimento Surdolímpico, Disponível em: <https://paradesporto.unifesp.br/producao/>. Surdolimpíadas (deaflympics): histórias e memórias dos esportes surdos no Brasil (1993-2017), Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/202258>. Acesso em 05 maio 2024.

Figura 29 - Surdolimpíadas



Fonte: Advogado em Libras. Surdolimpíadas no Jornal Nacional. YouTube (2022). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XrVVJ8e7wk4>. Acesso em: 25 jul. 2024

Figura 30 - Comunicação dos árbitros com os paratletas na Surdolimpíadas



Fonte: Globo Esporte RS. Veja como é a comunicação dos árbitros com os atletas na Surdolimpíadas. Globoplay (2022). Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/10551457/?s=0s>. Acesso em: 25 jul. 2024.

## Atividade 2: Encerramento.



Realize uma reflexão com os alunos sobre as experiências vividas e o que foi trabalhado nas vivências com o tiro paradesportivo. Como atividade de avaliação, peça-os que confeccionem um brinquedo de atirar e o alvo. Faça fotos e vídeos para mostrar na próxima aula. Relembre a atividade da aula passada e as ideias que tiveram quando foram estimulados a vivenciar o tiro paradesportivo na escola.

Fontes para Apoio ao Professor

CBDS - Por que os atletas surdos não participam das Paralimpíadas? Disponível em: <https://cbds.org.br/cbds/paralimpiadas-e-surdolimpiadas>. Acesso em: 25 jul. 2024.

CBDS. Tiro esportivo. Disponível em: <https://cbds.org.br/cbds/categoria/tiro-esportivo>. Acesso em: 25 jul. 2024.

RAMOS, B. Tiro esportivo adaptado à Educação Física. YouTube, 10 set. 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=n3hBl2XNVEU>. Acesso em: 25 jul. 2024

## INTERVENÇÃO 4: GOLFE ADAPTADO

pag.23



---

Tema: Golfe adaptado.

Objetivos: Vivenciar o golfe adaptado, construir um minigolfe com materiais alternativos e refletir sobre estigmas e preconceitos associados à deficiência intelectual.

Tempo estimado: 180 minutos.

Recursos materiais: Cabos de madeira, caixas de papelão, folhas de jornal ou revista, tubos de papel, tesouras, grampeadores, cola quente e fitas adesivas, datashow, notebook, aparelho de som.

Local: Sala de aula ou pátio.

Desenvolvimento: Golfe adaptado

Parte 1: Introdução ao Golfe

Atividade 1: Conhecendo o golfe.



Inicie a aula mostrando uma imagem relacionada ao golfe. Pergunte aos alunos qual o nome do esporte da imagem, se já tiveram contato, qual o objetivo do jogo e quais materiais são utilizados.



Na conversa, mostre diferentes imagens do golfe praticado por diferentes pessoas. Ouça todos os alunos e registre as respostas deles em quadro ou cartaz.

Figura 31 - Jogo de golfe



Fonte: Editora Conceitos.com. Conceito de Golfe [6](#), 2018.

Texto de apoio: Conhecendo o golfe

O objetivo do golfe é acertar uma pequena bola em buracos por meio de uma tacada ou sucessivas tacadas. Vence quem completa o percurso de 18 buracos com o menor número de tacadas (modalidade stroke play) ou quem ganha o maior número de buracos (modalidade match play). A tacada inicial é realizada na área do tee, nome dado ao preguinho onde a bola é colocada.

Figura 32 - Principais materiais utilizados no Golfe



Fonte: Manual didático de Golfe, s.d.

Esse esporte tem registros históricos desde o séc. XV, com modalidades semelhantes praticadas em países como Holanda e nas Ilhas Britânicas. Hoje, o golfe é esporte presente nas Olimpíadas.

O campo de golfe geralmente tem 9 a 18 buracos, cada um com comprimentos e obstáculos diferentes, sendo dividido em várias áreas.

- Tee: onde o jogo é iniciado.
- Fairway: área de grama mais curta onde acontecem as principais tacadas.
- Rough: área de grama alta, dificultando as tacadas.
- Green: área onde fica o buraco e a grama é mais curta.

Figura 33 - Campo de golfe



Fonte: Confederação Brasileira de Golfe (2024).

Existem dois movimentos com o taco importantes no golfe:

- Putt: usado para tacadas curtas e próximas ao buraco.
- Swing: para tacadas longas.

Figura 34 - Movimentos de swing e putt



Fonte: Manual didático de Golfe ([s.d.])

Fonte: Federação Paulista de Golfe. Manual didático de golfe. s.d.  
Disponível em: [https://www.fpgolfe.com.br/wp-content/uploads/2020/06/manual\\_didaticogolfe\\_2020.pdf](https://www.fpgolfe.com.br/wp-content/uploads/2020/06/manual_didaticogolfe_2020.pdf). Acesso em: 27 de jul. 2024.

## Parte 2: Golfe inclusão

### Atividade 2: Golfe e inclusão.



Após a explicação sobre o jogo de golfe, discuta sobre inclusão e participação de diferentes pessoas no golfe 7. Questione os alunos sobre quais barreiras físicas tornam o golfe inacessível e quais adaptações são necessárias para que seja mais

inclusivo, independentemente de habilidades físicas do participante. Após ouvir os estudantes, mostre imagens de pessoas com deficiência praticando o golfe.

Figura 35 - Deficiência física e golfe



Fonte: Confederação Brasileira de Golfe, 2021 8.

Figura 36 - Cadeira de rodas adaptada para pessoas com deficiência física



Fonte: Jornal do Golfe, 2016 [9](#) .

Figura 37 - Ellie Perks, atleta com nanismo praticando golfe



Fonte: EDGA - Ellie Perks. s.d.

Figura 38 - Deficiência física e golfe



Fonte: NCG. England golf represents disability golf in Europe, 2023 10 .

Figura 39 - Golfe adaptado com materiais localizados pelo barulho



Crédito: Levy Ferreira/SMCS

Fonte: Alves e Santiago (2022). 11 .

### Atividade 3: Golfe e deficiência intelectual.



Converse com os alunos sobre a presença do golfe em eventos paradesportivos, como Special Olympics e Surdolimpíadas. Há especificidades levadas em consideração para potencializar a participação dos atletas.

Sobre o modo como cada tipo de deficiência é percebido pela sociedade, faça questionamentos. Todas as pessoas com deficiências são vistas da mesma forma? Quais são alguns estigmas e preconceitos comuns associados à deficiência intelectual em nossa sociedade?

A deficiência intelectual muitas vezes não é percebida, sendo escondida ou recebendo menos atenção midiática, por consequência social, se comparada a outras como física. 12

Nas imagens a seguir, há a opção de vídeos sobre golfe e deficiência intelectual. Após a exibição, discuta com eles as principais impressões e a importância da inclusão, sendo o esporte adaptado para atender as necessidades.

Figura 40 - Golfe e deficiência intelectual



Fonte: PROGRAMA ESPECIAL. Fernanda Honorato participa de uma aula de golfe para pessoas com deficiência intelectual. YouTube, 9 nov. 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Dkk1QZOvpE8>. Acesso em: 26 jul. 2024

## Parte 3: Minigolfe

### Atividade 4: Construindo um minigolfe.



Converse com os alunos sobre como vivenciar o golfe na escola. Ouça as ideias, provocando-os a pensar em construir os tacos e os alvos. Divida-os em grupos e distribua os materiais: cabos de madeira, caixas de papelão, tubos de papel, tesouras, grampeadores, cola quente e fitas adesivas. Se preferir, também pode dividi-los em grupos de trabalho e cada grupo ficará responsável por um material do jogo, ou seja, alguns grupos ficarão responsáveis pela construção do taco e outros pelos alvos. Para ajudá-los a visualizar a atividade, apresente imagens de ideias de minigolfe com materiais alternativos. Todos os materiais poderão ser construídos, inclusive as bolinhas (com as folhas de jornal ou revista).

Uma outra possibilidade para a construção destes tacos é utilizar canos de PVC de 25mm e joelhos de PVC ou de garrafa PET e cabos de madeira. O link para a construção estará disponível no Material de Apoio ao Professor, no final da sessão.



Incentive a colaboração e a divisão de responsabilidades dentro dos grupos para garantir que todos contribuam com a proposta.

Figura 41 - Minigolfe com materiais alternativos



Fonte: Aprenda a fazer um minigolfe. Escolas do Bem ([s.d.]) [14](#) .

Figura 42 - Materiais para a construção do minigolfe



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 43 - Construção de um minigolfe



Fonte: Arquivo pessoal.

### Atividade 5: Vivência do minigolfe.



Após a construção dos materiais, permita que os alunos experimentem os materiais de forma livre. Deixe que explorem os tacos e os alvos que construíram, incentivando a criatividade na utilização dos equipamentos e a contar a quantidade de tacadas necessárias para acertar os alvos. Oriente-os a registrar o número de tacadas e os acertos para cada tentativa. Após a experimentação inicial, relembre-os do nome e dos movimentos principais utilizados no golfe, incentivando-os a experimentar os movimentos. No final, peça-os a organização

de desafios e circuitos com os alvos construídos por eles ou com obstáculos naturais, até completar o percurso com o menor número de tacadas.



Figura 44 - Vivência do minigolfe



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 45 - Vivência do minigolfe



Fonte: Arquivo pessoal.

## Atividade 2: Encerramento.



Realize a reflexão com os alunos sobre as experiências vividas e o que foi trabalhado nas vivências do golfe paradesportivo. Estimule-os a falarem sobre as experiências do minigolfe e da construção do material.

Fontes para Apoio ao Professor

GRECO, L. Confecção taco de golfe. YouTube, 5 jun. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GNj0meHzkpc>. Acesso em: 26 jul. 2024

IMPULSIONE. Curso de golfe na escola. Disponível em: <https://impulsiona.org.br/impulsiona-esporte-golfe/>. Acesso em: 26 jul. 2024 Regras do golfe nas Special Olympics. Disponível em: [https://resources.specialolympics.org/sports-essentials/sports-and-coaching/golf?\\_ga=2.263743748.96644959.1694644598-1855151794.1691709585](https://resources.specialolympics.org/sports-essentials/sports-and-coaching/golf?_ga=2.263743748.96644959.1694644598-1855151794.1691709585). Acesso em: 8 jun. 2024.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. Golfe: características históricas e culturais. Conexão Escola. [s.d.]. Disponível em: [https://sme.goiania.go.gov.br/conexaoescola/ensino\\_fundamental/educacao-fisica-golfe-2/](https://sme.goiania.go.gov.br/conexaoescola/ensino_fundamental/educacao-fisica-golfe-2/). Acesso em: 25 jul. 2024.

\_\_\_\_\_. Golfe: regras básicas. Conexão Escola. [s.d.]. Disponível em: [https://sme.goiania.go.gov.br/conexaoescola/ensino\\_fundamental/educacao-fisica-golfe-regras-basicas/](https://sme.goiania.go.gov.br/conexaoescola/ensino_fundamental/educacao-fisica-golfe-regras-basicas/). Acesso em: 25 jul. 2024.



---

Tema: Tiro com arco.

Objetivos: Vivenciar o tiro com arco adaptado e refletir sobre o capacitismo e em como o paradesporto pode colaborar para desconstruir percepções capacitistas.

Tempo estimado: 120 minutos.

Recursos materiais: Palitos de churrasco, linha de pesca, fita crepe, tampinhas de garrafa PET, cola quente, copos descartáveis ou alvos impressos, caixa de papelão ou folhas de isopor, imagens impressas ou projetor, parêlo de som.

Local: Preferencialmente em local aberto.

Desenvolvimento: Capacitismo

Parte 1: Capacitismo e mobilidade

Atividade 1: Deficiência e tiro com arco.



Inicie a aula lembrando as vivências anteriores sobre paradesportos e esportes de precisão. Para iniciar as discussões sobre o tiro com arco e as percepções dos alunos e as pessoas com deficiência, mostre imagens (projetadas ou impressas) dos atletas Gustavo Mendes e Matt Stutzman, sem dizer qual modalidade paralímpica eles praticam. Questione-os sobre qual modalidade esportiva esses atletas participam. Anote as respostas deles no quadro.

Figura 46 - Gustavo Araujo, paratleta de tiro com arco com deficiência visual



Fonte: FELIX, W. Gustavo Mendes Araujo leva ouro no Parapan de tiro com arco. Olimpíada Todo Dia (2022).

Texto de apoio: Gustavo Araujo, atleta de tiro com arco com deficiência visual

Gustavo Mendes Araújo, campeão do Pan-Americano de tiro com arco em Santiago, Chile, em 2022, tornou-se o primeiro paratleta a conquistar o título na categoria de deficientes visuais. Essa classe não faz parte do atual Programa dos Jogos Parapan-Americanos e Paralímpicos.

Gustavo começou a praticar o esporte em 2015, inspirado por um amigo que participou de um campeonato mundial na Alemanha. Em 2017, foi impedido de competir no Mundial na China devido à exclusão de sua categoria. Em 2019, participou do Mundial na Holanda, mas não obteve sucesso.

Adaptações no esporte: Gustavo utiliza uma base no chão para alinhar e manter os pés na posição correta e constante e um tripé com uma mira tátil que ajuda a direcionar o arco. Esse equipamento é montado e alinhado pelo técnico na direção do centro do alvo. O tempo é o mesmo em todas as categorias do tiro com arco.

No Brasil, o esporte ainda está em crescimento, com poucos atletas de alto rendimento. Gustavo é o único competidor oficial de sua categoria no país.

Fonte: BRASIL, P. Entrevista com Gustavo Mendes, o arqueiro cego, campeão do Parapan-Americano de tiro ao arco. YouTube, 14 dez. 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=k9Mln4993-Y>. Acesso em: 29 jul. 2024.

Figura 47 - Matt Stutzman, paratleta de tiro com arco com deficiência física



Fonte: ZAPPE, Daniel. Matt Stutzman atira com os pés e foi ao pódio no Parapan. Globo Esporte (2015).

Texto de apoio: Matt Stutzman, atleta de tiro com arco com deficiência física

Matt Stutzman, também conhecido por Arqueiro sem braços, nasceu sem os braços e foi adotado aos quatro meses de idade. Ele cresceu em uma família de caçadores em Iowa, nos Estados Unidos. Aos 16 anos, com a ajuda de seu pai, adquiriu seu primeiro arco, mas foi roubado no ano seguinte. Em 2008, ele retomou a prática, desenvolvendo uma técnica única que envolve o uso do ombro direito e um dispositivo mecânico para atirar.

Stutzman ganhou notoriedade internacional ao conquistar a medalha de prata nas Paralimpíadas de Londres, em 2012. Posteriormente, estreou no

documentário da Netflix chamado Rising Phoenix, lançado em agosto de 2020. Indo para seu terceiro Jogos Paralímpicos em Tóquio 2020, Stutzman almejava superar seu resultado de prata obtido no composto individual masculino em 2012.

Ao longo de sua carreira, ele também ganhou uma medalha de prata nos Jogos Parapan-americanos de 2015, uma medalha de ouro por equipe no Campeonato Mundial de Tiro com Arco Paralímpico de 2015, e uma de bronze no Campeonato Mundial de Tiro com Arco Paralímpico de 2019. Em 9 de dezembro de 2015, Stutzman quebrou o recorde mundial do Guinness ao acertar um alvo a 310 jardas, a maior distância ratificada por qualquer atleta.

Fonte: INTERNATIONAL PARALYMPIC COMMITTEE. Matt Stutzman. s.d. Disponível em: <https://www.paralympic.org/matt-stutzman>. Acesso em: 29 jul. 2024.



Converse com os alunos sobre a biografia dos atletas e mostre os vídeos deles praticando o tiro esportivo. Relembre as impressões iniciais que eles tiveram sobre os atletas e aproveite a oportunidade para falar de capacitismo. Esse termo é empregado para se referir ao preconceito e à discriminação contra pessoas com deficiência, sendo que capacitismo se manifesta na sociedade e no cotidiano deles. Relacione as histórias dos atletas com os exemplos práticos de superação de preconceitos e estereótipos.

Figura 48 - Gustavo Mendes praticando tiro com arco



Fonte: MENDES, G. Primeiro cego a participar de uma competição de tiro com arco no Brasil. YouTube, 6 dez. 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/>

[watch?v=FWZZ6F7uAjU](https://www.youtube.com/watch?v=FWZZ6F7uAjU). Acesso em: 29 jul. 2024

Figura 49 - Matt Stutzman praticando tiro com arco



Fonte: CANALGOV. Conheça atleta parolímpico do Tiro ao Arco. YouTube, 7 jul. 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=n5DY1KoxlYM>. Acesso em: 29 jul. 2024

Texto de apoio: Capacitismo

Capacitismo é o termo utilizado para descrever preconceito, discriminação ou opressão contra pessoas com deficiência. Relacionada principalmente aos impedimentos corporais, essa discriminação ocorre quando se presume que indivíduos com deficiência têm capacidades limitadas ou reduzidas, constituindo-se automaticamente em menos capazes ou sem autonomia em comparação com aqueles sem deficiência. O capacitismo está baseado na suposição de que as capacidades das pessoas sem deficiência são a norma, o que resulta em visão limitada e depreciativa das capacidades delas.

Fonte: MARCHESAN, A.; CARPENEDO, R. F. Capacitismo: entre a designação e a significação da pessoa com deficiência. *Trama*, v. 17, n. 40, p. 56–66, 2021. Disponível em: <https://saber.unioeste.br/index.php/trama/article/view/26199>. Acesso em: 30 jul. 2024.

## Atividade 2: Abordagem sobre o jogo tiro com arco.

Converse com os alunos sobre o tiro com arco, as classes e os objetivos da modalidade. Mostre imagens e vídeos de diferentes atletas com deficiência praticando esse esporte.

Figura 50 - Regras do tiro com arco paradesportivo



Fonte: CANALGOV. Atleta paraolímpico apresenta algumas regras do Tiro ao Arco. YouTube (2015). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=U-AzDbfgvgQ>. Acesso em: 30 jul. 2024

Texto de apoio: Tiro com arco paralímpico

O objetivo do tiro com arco é lançar flechas o mais próximo possível do centro do alvo, que está situado a 70 metros de distância. Quanto mais perto do círculo central a flecha acertar maior será a pontuação, variando de 1 a 10. O alvo é composto por 10 círculos concêntricos com um diâmetro de 1,20 metros.

Nas Paralimpíadas, o tiro com arco pode ser praticado por pessoas com amputações, paraplegia, tetraplegia, paralisia cerebral, doenças progressivas e disfuncionais como atrofia muscular e escleroses, disfunções articulares, lesões na coluna e múltiplas deficiências. Além das competições individuais e em duplas, a modalidade inclui disputas por equipes, com três arqueiros em cada time. As regras seguem as mesmas adotadas nas Olimpíadas. Os atletas de tiro com arco são divididos em três grupos de classes diferenciadas pela capacidade de ficar em pé e/ou pela mobilidade dos braços e tronco, sendo elas:

W1 e W2: para atletas com deficiências graves que afetam três ou quatro membros (braços e pernas).

Figura 51 – Paratleta Helcio Perilo, classe W1, tiro com arco



Fonte: Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB, [s.d.]).

OPEN (arco recurvo e composto): para atletas com deficiência em um membro (superior ou inferior) ou em dois membros (inferiores ou superior e inferior do mesmo lado).

Figura 52 – Paratleta Fabíola Dergovics, classe Open, tiro com arco



Fonte: Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB, [s.d.]).

V1, V2 e V3: para atletas com deficiência visual (essa categoria não faz parte dos Jogos Paralímpicos).

Fonte: Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB). Tiro com Arco. Disponível em: <https://cpb.org.br/modalidades/tiro-com-arco/>. Acesso em: 30 jul. 2024.

Figura 53 - Arco recurvo, provas de tiro com arco



Fonte: ZAMBRANA, M. Heriberto Roca - Parapan-Americanos, Santiago (2023)

15 .

Figura 54 - Arco composto, provas de tiro com arco



Fonte: ZAMBRANA, M. Eugenio Franco - Parapan-Americanos, Santiago (2023).



Divida os alunos em grupos e distribua os materiais. Demonstre a construção do miniarco. Caso haja alunos com maiores dificuldades de coordenação motora, leve os arcos pré-montados para que eles possam concluir a atividade. Sugira que os alunos que terminarem a atividade primeiro auxiliem os colegas.

pag.33

#### ORIENTAÇÕES PARA CONSTRUÇÃO DOS MATERIAIS

Para cada aluno, entregue cinco palitos de churrasco, sendo dois cortados ao meio, 50cm de fio de nylon ou linha de pesca, uma tampinha de garrafa pet e fitas crepe. Para a construção, siga as orientações do vídeo Como fazer um arco e flecha, do canal Tubalatudo.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jC6G1pFw4yE&t=203s>. acesso

em: 30 jul. 2024.

É possível também construir um arco maior com cano PVC de 25mm. No entanto, devido a necessidade de recursos como fogo, recomendamos que esta construção seja realizada previamente pelo professor.

Figura 55 - Arco e flecha de palito de churrasco



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 56 - Arco e flecha de cano PVC



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 57 - Construção do miniarco



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 58 - Miniarco



Fonte: Arquivo pessoal.

#### Atividade 4: Vivência.



Após a construção, distribua os alvos, colados no papelão ou no isopor, aos alunos e peça-os que experimentem a atividade. Com eles mantendo a postura durante a execução, sempre frise a importância da concentração para que consigam acertar o alvo.

Alguns alunos podem apresentar dificuldade em manusear o material. Para isto, cole fita ou faça pequenos cortes na flecha (no lado que vai no arco). O arco deitado, conforme figura 72, é de mais fácil execução.

Figura 59 - Vivência do tiro com arco com miniarco



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 60 - Vivência do tiro com arco com miniarco



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 61 - Vivência do tiro com arco com arco de PVC



Fonte: Arquivo pessoal.

#### Atividade 4: Atividade de encerramento.



Realize uma reflexão com os alunos sobre as experiências vividas e o que foi trabalhado durante as vivências do arco paradesportivo. Estimule-os a falar sobre as experiências do e da construção do material.

#### Fontes para Apoio ao Professor

INSTITUTO MARA GABRILLI. Dê uma ajudinha a si mesmo, reveja seus conceitos - deficiência física LEG. YouTube, 9 abr. 2013. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JQrwUC0GtKQ>. Acesso em: 3 ago. 2024

\_\_\_\_\_. Dê uma ajudinha a si mesmo, reveja seus conceitos - deficiência auditiva LEG. YouTube, 26 mar. 2013. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qz3P61V6JWk&t=54s>. Acesso em: 3 ago. 2024

\_\_\_\_\_. Dê uma ajudinha a si mesmo, reveja seus conceitos - deficiência intelectual LEG. YouTube, 20 mar. 2013. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=vfGBuSeP8a0>. Acesso em: 3 ago. 2024

\_\_\_\_\_. Dê uma ajudinha a si mesmo, reveja seus conceitos - deficiência visual LEG. YouTube, 1 abr. 2013. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=MBGvSmu2E8Q>. Acesso em: 3 ago. 2024

LEMES, P. Tiro com arco paralímpico. YouTube, 31 out. 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=aUUPsg8K-l8>>. Acesso em: 30 jul. 2024

SISTEMA CAIPIRA. Faça você seu arco muito forte gastando muito pouco! (pvc bow). YouTube, 1 fev. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=haWASnachj4&t=188s>. Acesso em: 30 jul. 2024

TV SENADO. Capacitismo: o que é e como ele afeta a vida de milhões de pessoas com deficiência. YouTube, 30 nov. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1ECV088No1Y>. Acesso em: 30 jul. 2024



---

Tema: Bocha paralímpica.

Objetivos: Conhecer e vivenciar a bocha paralímpica, confeccionar um kit de bocha e introduzir reflexões sobre a compreensão tática e habilidades necessárias para a prática do jogo bocha paralímpica.

Tempo estimado: 240 minutos.

Recursos materiais: Bolinhas de bocha confeccionado com materiais alternativos (bexigas, areia, fita adesiva, sacolas de plástico), projetor, aparelho de som.

Local: Quadra/pátio.

Desenvolvimento: Modalidade bocha paralímpica

Por se tratar de uma modalidade esportiva de precisão com oposição, ou seja, com confronto direto entre os adversários, o ensino do jogo bocha paralímpica necessita de uma metodologia que atenda a sua complexidade. Nesse sentido, trabalhar com o modelo de ensino dos esportes voltada para a compreensão tem como princípio o ensino reflexivo do tema em contexto de jogo, com foco em estímulos para a sua compreensão tática, conforme propõe Abellán e Saez-Gallego (2017).

Parte 1: Conhecendo a Bocha paralímpica

Atividade 1: Introdução a bocha paralímpica.



Para iniciar as aulas, mostre imagens de atletas praticando bocha paralímpica. Questione os alunos se eles conhecem a modalidade, se já a viram em algum veículo midiático ou se conhecem alguma atividade parecida.

Figura 62 - Bocha paralímpica



Fonte: CRUZ, S. Maciel de Sousa Santos - Parapan-Americanos, Santiago (2023).

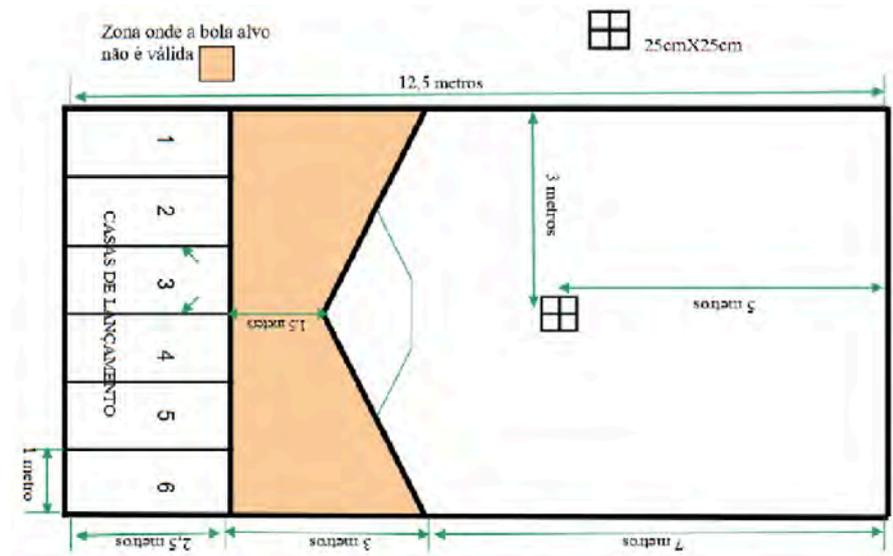
#### Texto de apoio: Bocha paralímpica

A bocha paralímpica é uma modalidade bastante inclusiva, podendo ser praticada por pessoas com alto grau de comprometimento motor como deficiências relacionadas à paralisia cerebral ou outras deficiências severas. Apesar de baixa exigência física, é um esporte de grande complexidade tática e técnica, com ênfase na estratégia, precisão e adaptabilidade.

O objetivo do jogo é aproximar bolas azuis ou vermelhas da bola alvo, também chamada jack, por meio de lançamentos. Cada bola colocada mais próxima ao jack, em comparação com as do adversário, vale pontos. Os lançamentos podem ocorrer com as mãos, com os pés ou por meio de adaptações, dependendo da classe a que o competidor pertence. Em classes com deficiências mais severas, há o apoio de ajudante ou calheiro. Pode ser jogado de forma individual, em duplas ou em trios, tendo equipes mistas.

A quadra de jogo da bocha é denominada por cancha. As partes enumeradas são chamadas box, sendo o local onde os jogadores realizam os arremessos. É jogado com 13 bolas, sendo seis azuis, seis vermelhas e uma branca (bola-alvo). O jogo começa com um jogador lançando a bola alvo, seguido pelo lançamento das bolas coloridas em sequência pré-determinada.

Figura 63 - Cancha com as demarcações



Fonte: Catana e Pancas (2019, p. 8).

Figura 64 - Kit de bocha



Fonte: Kit bocha imagem Google (2024).

Figura 65 - Materiais da arbitragem



Fonte: Imagens Google (2024).

Saiba mais: Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB). Bocha. Disponível em: <https://cpb.org.br/modalidades/bocha/>. Acesso em: 30 jul. 2024; e em

Bocha: Um jogo a favor da inclusão. Impulsiona, 2024. Disponível em: <https://impulsiona.org.br/bocha-educacao-fisica/>. Acesso em: 30 jul. 2024.

Sugestão: apresentar vídeos sobre a dinâmica do jogo e algumas características da bocha.

Figura 66 - Bocha paralímpica - conhecendo o jogo



Fonte: LUZ, N. Bocha Paralímpica, YouTube, 25 jun. 2013. Disponível em: <https://>

[www.youtube.com/watch?v=qVcG8Gmujp4](http://www.youtube.com/watch?v=qVcG8Gmujp4). Acesso em: 30 jul. 2024

Figura 67 – Bocha paralímpica



Fonte: Comitê Paralímpico Brasileiro, YouTube, 28 mar. 2014. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=Y\\_p2dwUjwiM](https://www.youtube.com/watch?v=Y_p2dwUjwiM). Acesso em: 30 jul. 2024. 16 .

Figura 68 - Principais regras da bocha

# BOCHA

## REGRAS

Modalidade praticada por atletas com alto grau de paralisia cerebral ou tetraplegia que usam a cadeira de rodas.



É permitido usar as mãos, os pés ou instrumentos de auxílio (no caso de atletas com maior comprometimento nos membros superiores e inferiores).

**Há provas individuais, em duplas e em trios.**

Nas **individuais**, as partidas são divididas em quatro ends, com os atletas lançando

**6 bolas**  
em cada.

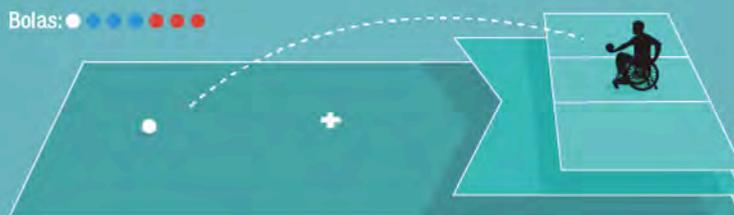
Nas **duplas**, também há quatro ends e cada jogador lança

**3 bolas**  
por parcial.

Os **jogos em trios** contam com seis ends e cada jogador lança

**2 bolas**  
por parcial.

Bolas: ● ● ● ● ● ●



A área do jogo mede **6m** de largura por **12,5m** de comprimento.

Os jogadores devem lançar as bolas coloridas o mais próximo possível da bola branca.

**Vence a partida** quem somar o maior número de pontos.

## CLASSIFICAÇÃO

Jogadores com paralisia cerebral são classificados como **CP1** ou **CP2**, bem como atletas com outras deficiências severas (como distrofia muscular) que também são elegíveis para competir na bocha. Os jogadores podem ser incluídos em **quatro classes**, a depender da classificação funcional:

**BC1:** Tanto para arremessadores CP1 como para jogadores CP2. Atletas podem competir com o auxílio de ajudantes, que devem permanecer fora da área de jogo do atleta. O assistente pode apenas estabilizar ou ajustar a cadeira do jogador e entregar a bola a pedido.

**BC2:** Para todos os arremessadores CP2. Os jogadores não podem receber assistência.

**BC3:** Para jogadores com deficiências muito severas. Os jogadores usam um dispositivo auxiliar e podem ser ajudados por uma pessoa, que deve permanecer na área de jogo do atleta, mas deve se manter de costas para os juízes e evitar olhar para o jogo.

**BC4:** Para jogadores com outras deficiências severas, mas que não podem receber auxílio.

Fonte: Rede do Esporte (2016) [17](#) .

Atividade 2: Construção do material.



A atividade pode ser realizada em local aberto que possa sujar com areia. Divida os alunos em pequenos grupos e entregue a eles saquinhos de plástico e um recipiente com areia ou serragem. Caso use a areia, sugere-se que não faça as bolinhas grandes e apertadas para que não fiquem pesadas. Despeje um copo de areia/serragem dentro do saquinho e, depois, para ficar mais resistente, envolva-o com fita crepe ou adesiva, moldando-o em formato circular. Por fim, corte os bicos dos valões e envolva a bolinha com dois balões.

Materiais: areia ou serragem, balões coloridos (três cores), fita adesiva, saquinhos de plástico.

Figura 69 - Kit bocha com materiais alternativos



### Atividade 3: Contato inicial com a bocha.



Organize os alunos em círculo, sentados em cadeiras. Posicione um cone ou uma bola alvo no centro do círculo. Explique-os que o objetivo é arremessar a bola de bocha o mais próximo possível do alvo (cone ou bola). Oriente-os a arremessarem alternadamente, mantendo a ordem para garantir a participação de todos. Após a primeira rodada, explique-os o sistema de pontuação do jogo bocha, ressaltando como são atribuídos os pontos de acordo com a proximidade das bolas ao alvo.



Conduza a discussão com os alunos sobre suas impressões iniciais do jogo e sobre suas possíveis dificuldades. Incentive os alunos a compartilharem suas experiências e possíveis estratégias para melhorar os arremessos.

Figura 70 - Atividade inicial de bocha



Fonte: Arquivo pessoal.

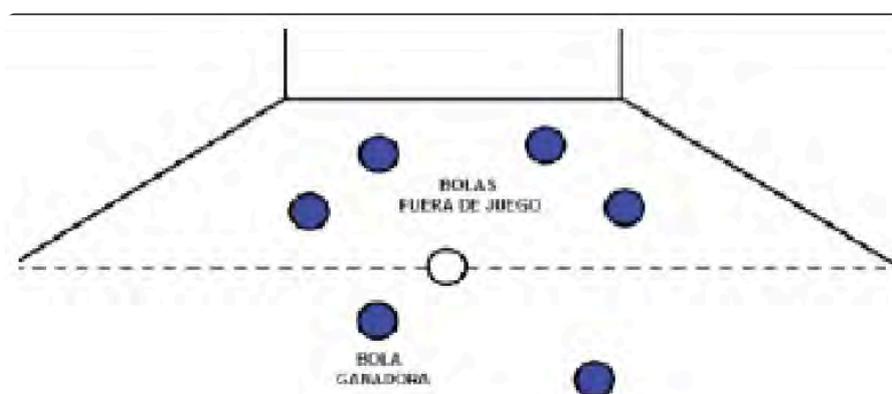
## Parte 2: Introdução as vivências

### Atividade 1: Noções de profundidade no lançamento.



Relembre os alunos sobre a atividade anterior e os objetivos da bocha. Divida-os em grupos e atribua um cone ou uma bola alvo para cada grupo. O jogo seguirá com o mesmo objetivo da atividade anterior, mas agora em grupos menores.

Figura 71 - Jogo: Noções de profundidade



Fonte: Abellán e Saez-Gallego (2017).



Conduza a discussão com os alunos sobre suas impressões iniciais do jogo e sobre suas possíveis dificuldades. Incentive os alunos a compartilharem suas experiências e possíveis estratégias para melhorar os arremessos.

Conduza a reflexão com os alunos a partir da seguinte questão: onde seria melhor posicionar a bola, na frente ou atrás da bola alvo? Abellán e Saez-Gallego (2017) indicam que as reflexões estimulam os alunos a entenderem que as jogadas mais eficientes são as que as bolas se posicionam na frente da bola branca, pois essas servirão de barreira ou ainda ser empurradas para próximo da bola branca, produzindo mais pontos. A partir da reflexão, realize o jogo modificado: divida-os em pequenos grupos. Eles realizarão a atividade anterior, agora tentando colocar a bola o mais próximo possível de um cone, sem ultrapassá-lo.

---

## Atividade 2: Regras do jogo bocha.



Divida os alunos em equipes e peça-os que joguem a bocha. Mostre-os quem se aproximou, relatando as faltas, as bolas dentro e fora e como é o sistema de pontuação. Estimule-os a aplicarem o exercício anterior, posicionando a bola da sua equipe à frente da bola alvo.



Sugere-se que essa atividade tenha um tempo maior, visto que é uma oportunidade de falar sobre as regras do jogo. Faça um rodízio entre os grupos para que experimentem jogar com adversários diferentes. Peça a eles que registrem imagens de situações de jogo durante a partida.

Figura 72 - Partida de bocha



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 73 - Verificação da pontuação dos alunos



Fonte: Arquivo pessoal.

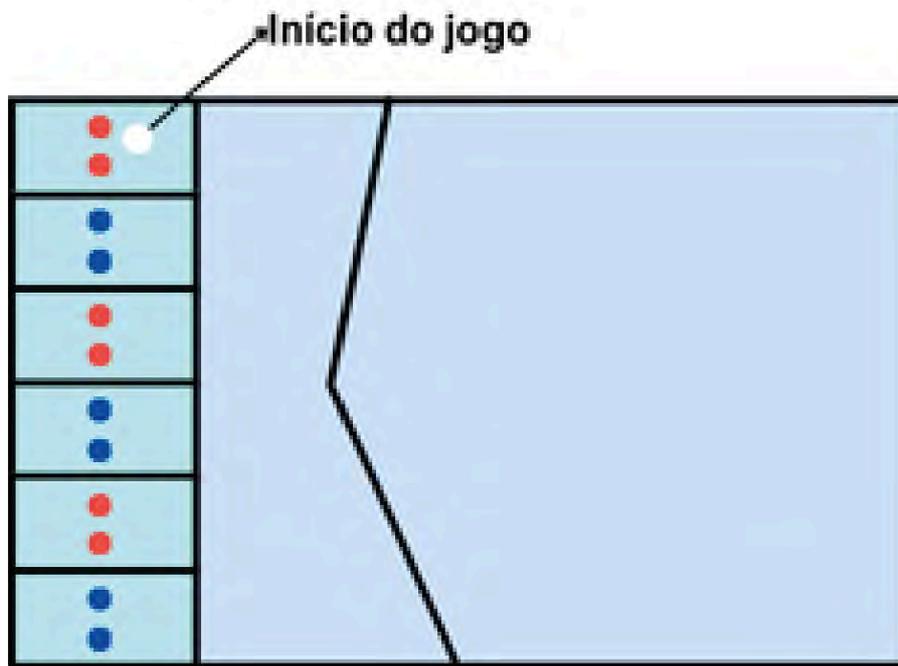
Texto de apoio: Como se joga bocha adaptada

A partida é iniciada com o árbitro definindo por um jogo de sorte (cara e coroa) quem ficará com as bolas vermelhas. O jogador que possui as bolas vermelhas começa a partida lançando a bola branca (jack), seguido por sua primeira bola colorida. Depois, o adversário lança sua primeira bola azul. O próximo lançamento será sempre do lado cuja bola está mais distante da bola alvo. Esse processo continua até que todas as bolas tenham sido lançadas por ambos os lados.

Nas partidas individuais, são jogadas quatro parciais ou rodadas, cada uma composta por seis lançamentos por atleta. Nas disputas em duplas, também são quatro parciais/rodadas, com três lançamentos por atleta em cada uma.

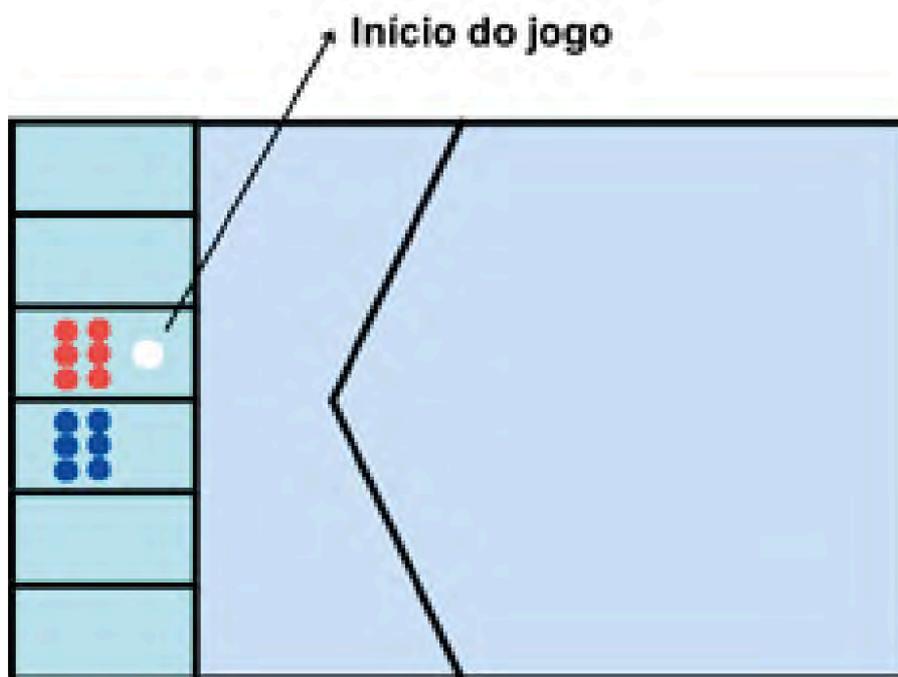
Nas competições por equipes, são seis parciais com dois lançamentos por atleta em cada uma.

Figura 74 - Posicionamento e início da partida em equipes



Fonte: Adaptado de Catana e Pancas (2019, p. 15).

Figura 75 - Posicionamento e início da partida em equipes



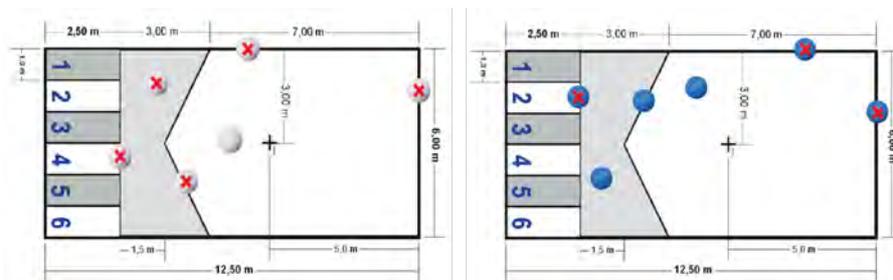
Fonte: Adaptado de Catana e Pancas (2019, p. 15)

Ao final de cada parcial, o árbitro verifica qual bola está mais próxima do jack e atribui pontos. Um ponto é concedido para cada bola que estiver mais perto da bola alva do que a melhor bola do adversário. Se houver um empate na distância das bolas, cada lado recebe um ponto por bola. Os pontos acumulados ao final

das parciais determinam o vencedor. Em caso de empate, joga-se uma parcial adicional para decidir o vencedor.

Os lançamentos devem acontecer dentro da área de arremesso e atravessar toda parte em cinza, conforme Figura 86. As imagens abaixo demonstram situações em que a bola está fora de jogo.

Figura 76 - Limites da bola branca e da bola colorida



Fonte: Catana e Pancas (2019, p. 13-4).

Saiba mais: COMITÊ ORGANIZADOR DOS JOGOS OLÍMPICOS E PARALÍMPICOS RIO 2016. Guia escolar paralímpico: transforma educação. 2016. Disponível em: <http://www.cbтарco.org.br/userfiles/file/GUIA%20ESCOLAR%20PARAL%3%8DMPICO.pdf>. Acesso em: 1º ago. 2024.

### Parte 3: Situações de ataque/defesa

Na aula, os alunos serão conduzidos a refletir sobre as situações de ataque e defesa no jogo de bocha. Eles farão exercícios para se trabalhar as questões em situações de jogo.

**Atividade 1: Inicie a aula conversando com os alunos sobre algumas questões.**

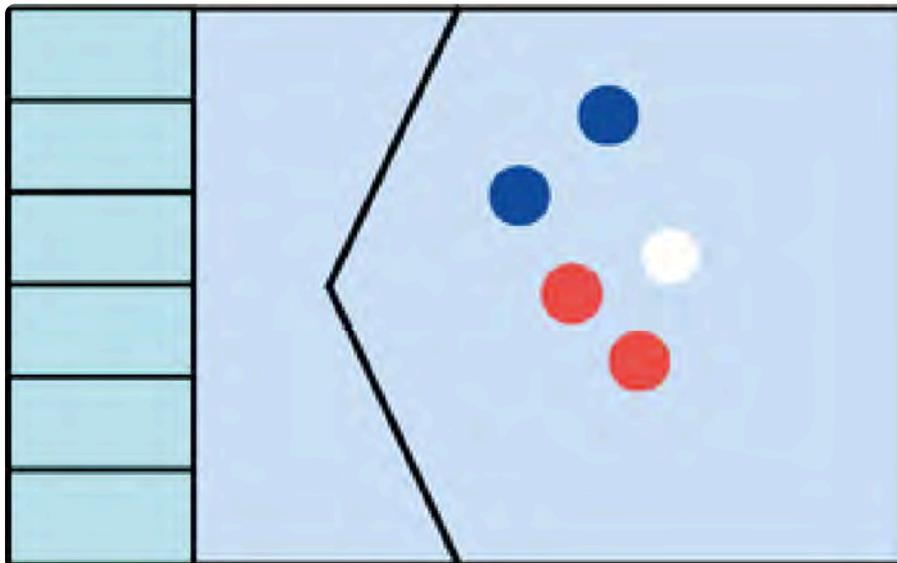


Na bocha, que jogadas pode criar uma situação de ataque contra o adversário? Que tipo de jogadas se realiza para se defender do adversário? Como impedir que a bola do seu oponente fique mais perto da bola branca? Quais estratégias se usa para controlar a posição da bola branca durante o jogo? Pode usar a bola branca a favor próprio (com jogada para empurrar a bola branca, por exemplo)? Ouça os alunos atentamente e estimule-os a simular as jogadas, de forma a demonstrar as situações que estão propondo.

Atividade 2: Situações de defesa.

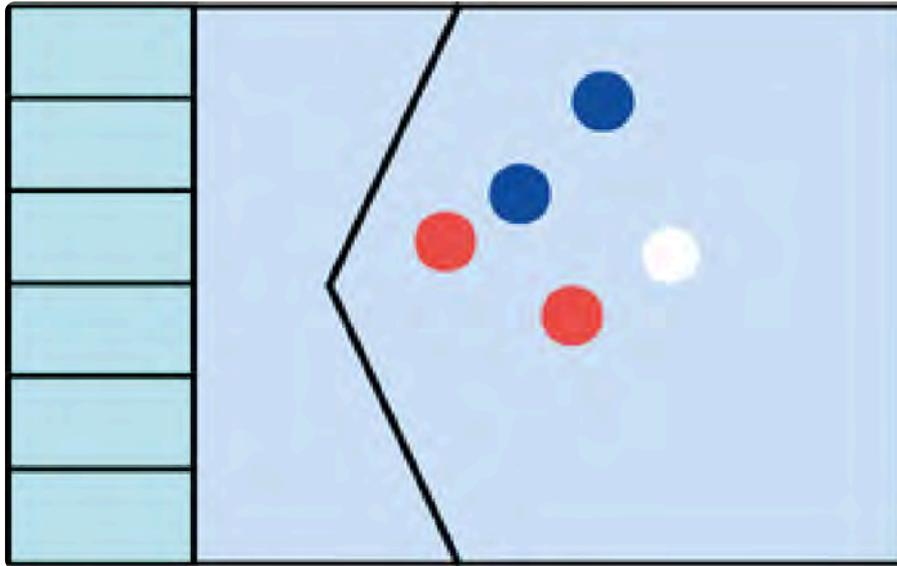
Com os alunos em círculo, crie uma situação de jogo, conforme Figura 96.

Figura 77 - Situação de jogo 1



Fonte: Adaptado de Abellán e Saez-Gallego (2017).

Figura 78 - Situação de jogo 2

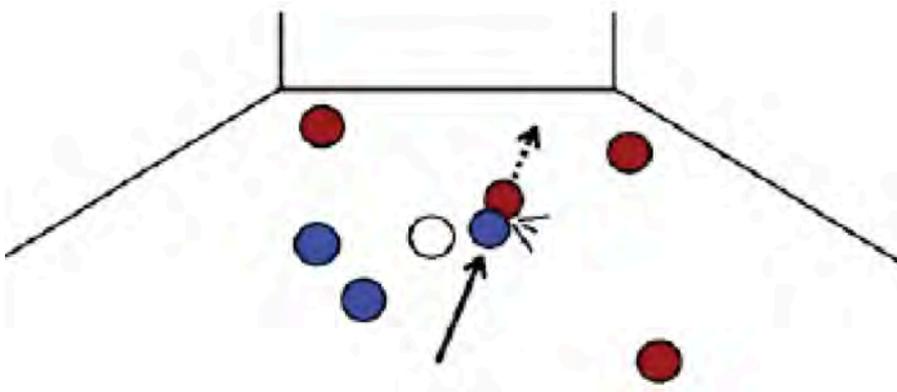


Fonte: Adaptado de Abellán e Saez-Gallego (2017).



Levante as seguintes questões: na forma como as bolas estão posicionadas, quem está vencendo o jogo? Para que o azul vença, o que é necessário fazer? Quem está com um maior número de bolas próximas ao jack? Ouça os alunos, estimulando-os a formar estratégias coletivas para que a equipe azul consiga se defender. Entregue bolas aos alunos e peça-os que tentem se defender.

Figura 79 - Situação de defesa (azul se defende de vermelho)



Fonte: Adaptado de Abellán e Saez-Gallego (2017).

Após observar a situação de jogo, separe os alunos em grupos. No chão, desenhe retângulos e posicione uma bola em cada ângulo do retângulo, conforme Figura 93. O objetivo do jogo é empurrar a bola de modo a retirá-la completamente do retângulo pelo lado oposto. Os alunos devem ajustar a força de seus movimentos de acordo com o local onde a bola está disposta, para assegurar que ela seja retirada por completo. Durante o jogo, enfatize que aquela é uma situação de defesa.

Figura 80 - Jogo de defesa

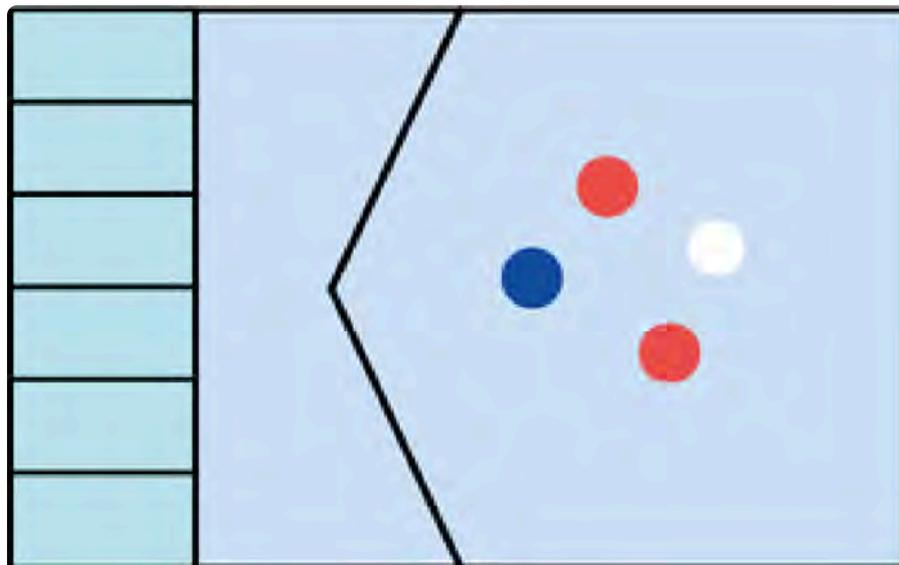


Fonte: Arquivo pessoal.

### Atividade 3: Situações de ataque.

Com os alunos em círculo, crie outra situação de jogo conforme Figura 100.

Figura 81 - Situação de jogo 3

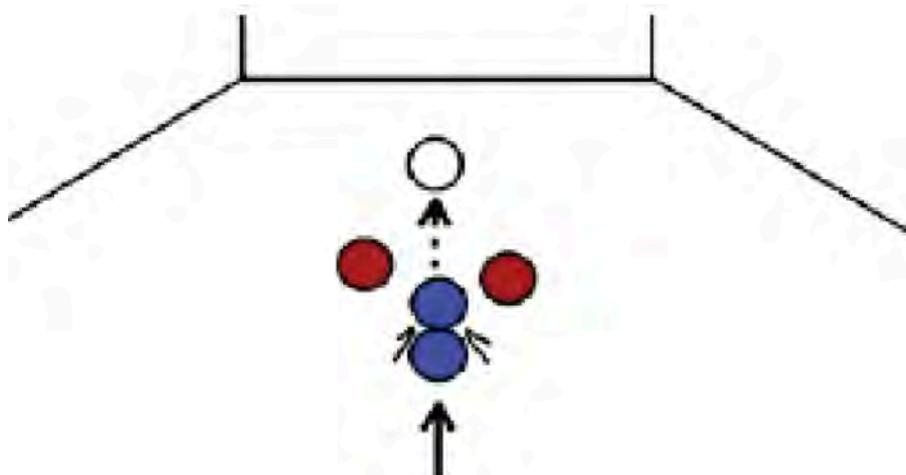


Fonte: Adaptado de Abellán e Saez-Gallego (2017).



Explique que o objetivo da atividade, além de se defender, atacar o adversário, de modo a usar as bolas do jogo ao seu favor. Após posicionadas, pergunte a eles como a equipe azul pode se aproximar à bola branca utilizando as bolas que já estão em jogo. A ideia é levá-los a compreender que precisam quebrar a barreira das bolas adversárias, acertando-as com suas bolas. Peça-os que alguns tentem reverter o jogo, de modo a posicionar melhor a bola azul e marcar ponto.

Figura 82 - Situação de ataque (azul se aproxima da bola alvo)



Fonte: Adaptado de Abellán e Saez-Gallego (2017).

Observando a situação da Figura 101, no mesmo desenho do quadrado da atividade 2, os alunos tentarão colocar uma bola azul (ou vermelha) dentro do espaço quadrado marcado no chão, mas com o auxílio de outra bola da mesma cor. Aumente a distância com o passar do jogo. O jogador marcará ponto se conseguir deslocar a primeira bola azul para dentro do quadrado e dois pontos se deixar ambas as bolas dentro do quadrado. Não será anotado nenhum ponto se deixar a bola lançada dentro do quadrado sem ter empurrado previamente a primeira bola.

#### Atividade 4: Formação de grupos para o jogo.



Divida os alunos em equipes e em postos, a depender do número deles e da quadra em canchas. Peça-os que joguem, aplicando os princípios de ataque e defesa trabalhados na atividade. Caso seja possível, reveze as equipes. Peça-os que registrem imagens de situações de jogo na partida.

Figura 83 - Alunos divididos em três canchas



Fonte: Arquivo pessoal.

### Atividade 1: Reflexões sobre modalidade paradesportiva.



Inicie a aula com reflexões sobre modalidade paradesportiva sendo esporte de precisão como bocha paralímpica. Essa é uma modalidade esportiva menos ou mais complexa taticamente? Ouça os alunos com atenção, estimule-os a argumentar suas opiniões e converse com eles sobre o potencial inclusivo da bocha paralímpica, coletando as impressões deles a partir das questões táticas já experimentadas. Após a discussão, distribua imagens de atletas paralímpicos de diferentes classes praticando a bocha, conversando sobre essas classes, com base em imagens apresentadas. Questione-os: qual a relação dessas imagens com o capacitismo? Relembre o conceito de capacitismo trabalhado na intervenção 5 sobre tiro com arco.

## Texto de apoio: Classificação funcional, de acordo com as Paralimpíadas

BC1

Tem a opção de auxílio de ajudantes (podem estabilizar ou ajustar a cadeira do jogador e entregar a bola, quando pedido).

Figura 84 - Paratleta Andreza Vitória Ferreira de Oliveira, Jogos Paralímpicos de Tóquio 2021



Fonte: Comitê Paralímpico Brasileiro (2021). 18

BC2

Não podem receber assistência.

Figura 85 - Paratleta Maciel de Souza Santos, bocha nos Jogos Paralímpicos de Tóquio, 2021



Fonte: Comitê Paralímpico Brasileiro (2021).

BC3

Deficiências muito severas. Usam instrumento auxiliar, podendo ser ajudados por outra pessoa.

Figura 86 - Paratleta Mateus Carvalho no Parapan Santiago, 2023



Fonte: Comitê Paralímpico Brasileiro (2023).

Figura 87 - Paratleta Evelyn Vieira de Oliveira no Parapan de Santiago, 2023

BC4

Outras deficiências severas, mas que não recebem assistência.

Figura 88 - Paratleta Joseane da Silva no Parapan de Santiago, 2023



Fonte: Comitê Paralímpico Brasileiro, (2023).

Texto de apoio: Classificação funcional, de acordo com as Paralimpíadas



Fonte: Fonte: Fonte: Comitê Paralímpico Brasileiro (2023).

pag.44

## Atividade 2: Vivência do jogo bocha com a rampa.



Divida os alunos em grupos e distribua uma rampa para cada grupo ou cancha. Com eles sentados, realização a partida de bocha, utilizando a rampa (a mesma construída durante a intervenção 2 sobre boliche). Caso seja possível, realize a atividade com um aluno fazendo o papel de calheiro. Peça-os que apliquem estratégias de ataque e defesa.

Registre!

Atividade de encerramento: vivências.



Mostre aos alunos as imagens coletadas durante as vivências. Peça-os que reflitam sobre como determinada equipe poderia obter vantagem e quais jogadas poderiam ter sido realizadas. Na avaliação, cada aluno ou grupo deverá criar um esquema com formas de sair de determinadas situações de jogo, destacando estratégias de ataque e defesa. Promova uma discussão em que cada grupo ou aluno apresente seu esquema e explique suas ideias. Conclua com reflexão coletiva sobre a complexidade tática da bocha paralímpica, relacionando as estratégias desenvolvidas com a questão inicial de complexidade tática do esporte.

Figura 89 - Situação de análise de pontuação registrada durante as vivências



Fonte: Arquivo pessoal.

Que tal...

Experimentar a bocha adaptada por meio de jogos eletrônicos ou utilizar um aplicativo para medir a distância entre as bolinhas? A página da Associação Nacional de Desporto para Deficientes (Ande), disponível em <https://www.facebook.com/andenarede>, sugere quatro aplicativos a serem utilizados durante as aulas para trabalhar a bocha. São três jogos eletrônicos e uma trena eletrônica para as atividades escolares.

Figura 90 - Jogos eletrônicos



Fonte: 4 Apps gratuitos pra quem gosta ou trabalha com Bocha Paralímpica. Facebook: ANDENAREDE. Disponível em: [https://www.facebook.com/photo?fbid=4060056214016105&set=pcb.4060056384016088&locale=th\\_TH](https://www.facebook.com/photo?fbid=4060056214016105&set=pcb.4060056384016088&locale=th_TH). Acesso em: 1º ago. 2024.

#### Fontes para Apoio ao Professor

ABELLÁN, J.; SÁEZ-GALLEGO, N. Los para-deportes como contenido de Educación Física en Primaria: el ejemplo de la Boccia. *Didacticae Revista de Investigación en Didácticas Específicas*, n. 2, 1 jan. 2017. Disponível em: <https://revistes.ub.edu/index.php/didacticae/article/view/20200>. Acesso em 02 ago. 2024.

BISFed. BISFed International Boccia Rules - 2021/2024 v.2.0 Final. 2022. Disponível em: <https://www.worldboccia.com/wp-content/uploads/2022/04/BISFed-International-Boccia-Rules-%E2%80%93-2021-2024-v.2.0-FINAL.pdf>. Acesso em: 2 ago. 2024.

BOCHA: um jogo a favor da inclusão. Impulsiona, 2024. Disponível em: <https://impulsiona.org.br/bocha-educacao-fisica/>. Acesso em: 30 jul. 2024.

CATANA, J.; PANCAS, L. M. Boccia na escola um jogo para todos: caderno técnico do professor de boccia formação 2019-2020. 2019. v. 1.2.7. Disponível em: <https://aefvfe.wordpress.com/wp-content/uploads/2020/04/cadernotecnicoprofessor-de-boccia-na-escola.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2024.

KIT BOCHA. Impulsiona. Disponível em: <https://impulsiona.org.br/kit-bocha/>.

Acesso em: 2 ago. 2024.



---

Tema: Curling paralímpico.

Objetivos: Experimentar uma versão adaptada do curling paralímpico, procurando relacionar as estratégias táticas discutidas durante as vivências do jogo bocha paralímpica com o curling e conhecer os Jogos Paralímpicos de Inverno.

Tempo estimado: 120 minutos.

Recursos materiais: Tampinhas, massinha, bolinhas de gude, alvos impressos, mesas, projetor.

Local: Sala de aula.

Desenvolvimento: Jogo curling

Parte 1: Curling nos jogos Paralímpicos de Inverno

Atividade 1: Relembrando eventos paradesportivos.



Relembre os eventos paradesportivos já trabalhados. Questione-os se eles conhecem os Jogos Paralímpicos de Inverno e quais modalidades esportivas fazem parte deste evento. Após ouvi-los, apresente vídeos e imagens para eles visualizarem as modalidades.

Figura 91 - Jogos Paralímpicos de Inverno



Fonte: CAMPOS, T. Jogos Paralímpicos de Inverno 2010 Melhores Momentos. YouTube, 15 ago. 2012. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8Xp4OX8OTyQ&t=38s>. Acesso em: 2 ago. 2024

#### Texto de apoio: Jogos Paralímpicos de Inverno

Segundo Ribela, Pereira e Munster (2020), os Jogos Paralímpicos de Inverno são um evento multiesportivo voltado para atletas com deficiência física e visual, realizado na neve e no gelo. Assim como as Paralimpíadas de Verão, ele acontece a cada quatro anos, logo após os Jogos Olímpicos de Inverno, nas mesmas instalações esportivas. Atualmente, fazem parte deles seis modalidades, sendo quatro disputadas na neve (esqui alpino, esqui cross-country, biatlo e snowboard) e dois no gelo (para hóquei no gelo e curling em cadeira de rodas).

#### Texto de apoio: Modalidades paradesportivas

O esqui alpino é modalidade composta por duas provas técnicas, sendo elas: Slalom e Slalom Gigante. Slalom apresenta um percurso menor com curvas curtas e abruptas. Giant Slalom apresenta maior distância. Os atletas se classificam em categorias com deficiência visual (B1-B3), de pé (LW1-LW9) e sentado (LW10-LW12).

Figura 92 - Esqui alpino



Fonte: International Paralympic Committee. 19

Participam do esqui cross-country atletas com deficiências física e visual. De acordo com a limitação física, o esquiador pode utilizar um sit-ski (uma cadeira equipada com um par de esquis). Aqueles com deficiência visual competem com a ajuda de um atleta-guia, sendo que as classes B2 e B3 têm a opção de escolher se desejam competir com um guia ou não.

Figura 93 - Esqui cross-country



Fonte: Confederação Brasileira de Desportos na Neve (2018). 20

O *snowboard* paralímpico é adaptado a partir do snowboard para atletas sem deficiências. A classificação funcional deles é de acordo com o comprometimento dos membros superiores (categoria SB-UL) e com o dos membros inferiores (categorias SBLL-1, SBLL-2).

Figura 94 - Snowboard



Fonte: Comitê Paralímpico Brasileiro (2022).

O biatlo é uma modalidade que combina esqui cross-country com tiro esportivo. Os atletas se dividem nas categorias sentado, em pé e com deficiência visual.

Figura 95 - Atleta de biatlo realizando a prova de tiro



Fonte: Olimpíada Todo Dia (2022).

O hóquei no gelo é um esporte coletivo disputado por equipes de homens e mulheres com deficiência física nos membros inferiores. Suas regras foram adaptadas da modalidade convencional para atletas sem deficiência. No lugar dos patins, os jogadores usam trenós com duas lâminas e duas varas, sendo uma para empurrar e outra para o tiro.

Figura 96 - Hóquei no gelo



Fonte: Olimpíada Todo Dia (2022).

O *curling* em cadeira de rodas é um esporte no gelo, em que os jogadores precisam elaborar estratégias que envolvam empurrar ou bloquear as pedras da outra equipe.

Figura 97 - *Curling* em cadeira de rodas



Fonte: CREECH, H. 2024 21 .

Fonte: Comitê Paralímpico Brasileiro. Esportes de Inverno. Disponível em: <https://c.pb.org.br/modalidades/esportes-de-inverno/>. Acesso em: 3 ago. 2024.

Converse com os alunos sobre os eventos paradesportivos, enfatizando sua relevância para a inclusão e visibilidade das pessoas com deficiência. Aproveite o momento para discutir a menor visibilidade dada aos Jogos Paralímpicos de Inverno, um evento igualmente significativo, porém menos destacado na mídia em comparação aos Jogos Paralímpicos. Estabeleça conexões com eventos abordados como Special Olympics e Surdolimpíadas. Levante questões: por que as Paralimpíadas têm mais visibilidade do que os demais eventos? Por que a mídia não cobre esses eventos de forma igual? Qual a importância dessa visibilidade para as pessoas com deficiência?

## Atividade 2: Conheça o curling paralímpico



Pergunte aos alunos se já ouviram falar no esporte *curling* e como ele é praticado. Explique que o *curling* paralímpico é uma modalidade adaptada presente nas Olimpíadas de Inverno. Apresente imagens e vídeos desse paradesporto, enfatizando seu objetivo e suas principais regras.

Figura 98 - Melhores momentos de curling paralímpico em Pequim, 2022



Fonte: GAMES, P. Wheelchair Curling: The road to the final: cn China vs se Sweden, Beijing. YouTube (2022). Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=zN9f2g\\_O7tU](https://www.youtube.com/watch?v=zN9f2g_O7tU). Acesso em: 2 ago. 2024

Figura 99 - Arena de curling em cadeira de rodas



Fonte: Fonte: CREECH, H. Principais fatos esportivos dos Jogos Paralímpicos de Inverno de 2022.

Texto de apoio: *Curling* paralímpico

O *curling* é uma modalidade esportiva na qual os competidores deslizam uma pedra de granito em direção a um alvo conhecido por casa. A meta é, pelos lançamentos precisos, deixar o maior número de pedras o mais próximo possível do centro do alvo. As regras do *curling* paralímpico apresentam algumas modificações. Além do arremesso com as mãos, em que o atleta se inclina na lateral da cadeira de rodas, os jogadores utilizam um taco para lançar as pedras,

sendo proibido alternar entre os métodos durante a mesma partida. Adicionalmente, não há varredores no jogo.

Todos os participantes utilizam cadeiras de rodas manuais, não sendo permitidas cadeiras elétricas. No momento do arremesso ou empurrão, a cadeira deve estar parada, e, para isso, um outro membro da equipe geralmente segura a cadeira de rodas do jogador que está lançando a pedra. Os pés do atleta não podem tocar a superfície do gelo durante o lançamento.

Cada equipe é composta por quatro jogadores, sendo obrigatório que as equipes sejam mistas, com pelo menos uma mulher em quadra o tempo todo.

A partida é composta por oito *ends*, ou seja, oito rodadas ou períodos. Em cada end, a equipe lança oito pedras, sendo duas por jogador, alternando com os da equipe adversária.

Participam da modalidade pessoas com deficiências nos membros inferiores que, normalmente, necessitam de uma cadeira de rodas para a mobilidade diária, incluindo as com lesões na medula espinhal, paralisia cerebral, esclerose múltipla e amputações nas pernas.

Figura 100 - Exemplos de pontuação no curling



Fonte: Google imagens (2024).

Fonte: Canadian Paralympic Committee. Disponível em: <https://paralympic.ca/sport/wheelchair-curling/#:~:text=The%20player's%20wheelchair%20must%20be,required%20to%20break%20the%20tie>. Acesso em: 3 ago. 2024.

Também pode confeccionar as pedras com os alunos, utilizando tampinhas de garrafa PET, massinha e bolinhas de gude. Peça-os que preencha a tampinha com massinha e, depois, coloque a bolinha de gude.

Alvo de curling para impressão



<https://bit.ly/3Aadkww>

## Parte 2: Curling adaptado

### Atividade 3: Vivência do curling adaptado.



Junte mesas escolares, peça aos alunos que cole os alvos no final de cada mesa. Com os alvos já colados, demonstre o jogo, enfatizando as regras. Divida a turma em várias equipes de dois a três integrantes. Após experimentação inicial, faça um rodízio entre elas, para que tenham a oportunidade de jogar contra equipes diferentes. Enfatize que aquela é uma versão reduzida do jogo, mas que seguem as mesmas regras da convencional. Durante a vivência, peça-os, durante a partida, que apliquem as estratégias de ataque e defesa discutidas nas aulas de bocha.

Figura 101 - *Minicurling* adaptado



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 102 - Jogo de *curling* adaptado



Fonte: Arquivo pessoal.

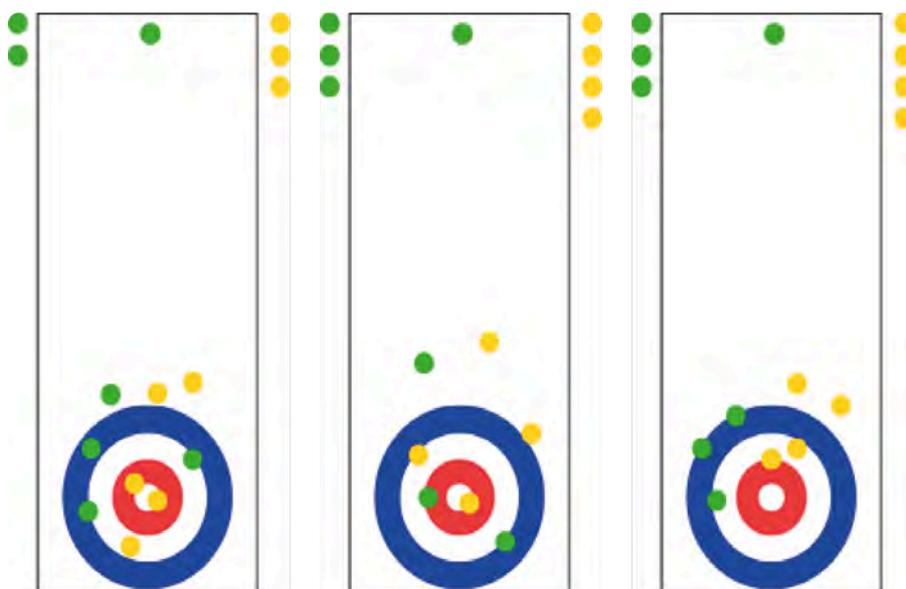


Realize a reflexão com os alunos sobre as experiências vividas e o que foi trabalhado durante as vivências do curling de forma adaptada. Pergunte-os se eles viram semelhanças entre a modalidade e a bocha em questões referentes a objetivos e a estratégias táticas.



Realize uma atividade de análise tática com eles. Projete as imagens ou entregue-as impressas para que eles as analisem. Em todas as imagens, a próxima jogada é da equipe verde. Pergunte-os o que o jogador deve fazer para obter vantagem na rodada. Registre as respostas e incentive-os a discutir as estratégias adotadas, bem como quais poderiam ser utilizadas em situações de ataque ou defesa. Reforce que as peças à frente do alvo podem ser utilizadas.

Figura 103 - Estratégias no *curling*. Verde é o próximo a jogar



Fonte: Adaptada de Catana e Pancas (2019).

Fontes para Apoio ao Professor

INTRODUCTION TO CURLING STRATEGY. Facebook, 2024. Disponível em: <https://www.facebook.com/IntroCurlingStrategy/photos>. Acesso em: 3 ago. 2024.

WORLD CURLING FEDERATION. The rules of curling. 2023. Disponível em: <https://worldcurling.org/wp-content/uploads/2023/07/2023-The-Rules-of-Curling.pdf>. Acesso em: 3 ago. 2024.

## INTERVENÇÃO 8: PARADESPORTOS, PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E A MÍDIA.

pag.51



---

Tema: Paradesportos e pessoas com deficiência na mídia.

Tempo estimado: 60 minutos.

Objetivos: Identificar possíveis discursos capacitistas em diferentes meios midiáticos e refletir sobre o papel da mídia para a inclusão de pessoas com deficiência.

Recursos materiais: Projetor, aparelho de som.

Local: Sala de aula.

Desenvolvimento: Mídia e pessoas com deficiência

Parte 1: Pessoas com deficiência na mídia

Atividade 1: Mídia e inclusão.



Leia com os alunos manchetes e notícias relacionados a pessoas com deficiência, paratletas e esportes paralímpicos. Em seguida, realizar uma discussão sobre como a mídia retratou o atleta. Faça perguntas: Como a mídia retratou a pessoa? Foi de forma inclusiva? Como a mídia pode contribuir para a quebra de estereótipos sobre pessoas com deficiência? Como a mídia pode contribuir para que as pessoas com deficiência participem plenamente das atividades sociais?

Vejam algumas reportagens a seguir.

Figura 104 - Análise do título da reportagem

DIA A DIA

## Mãe cega cuida de filho com microcefalia e dá exemplo de superação

Com muito amor e sorriso no rosto, mãe e filho vencem diariamente limitações e desafios

Publicado 7 meses atrás em 15/01/2024

Por ES 360



Mãe cega passeando com o filho que tem microcefalia. Foto: Reprodução/Instagram

CAS

/ ESPER

DE PRES

O AGOR

25 09

CLUBE RA

DECO



Fonte: ES 360. Mãe cega cuida de filho com microcefalia, superação. 2024 22 .

Figura 105 - Programas populares e nanismo



Fonte: SBT. Anão briga com Marquito após provocação. YouTube, 2013.  
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tvOVj78ILUI>. Acesso em: 3 ago. 2024 23 .

Figura 106 - Mídia e paradesporto.

## Atletas da Paraíba são exemplos de superação através do esporte

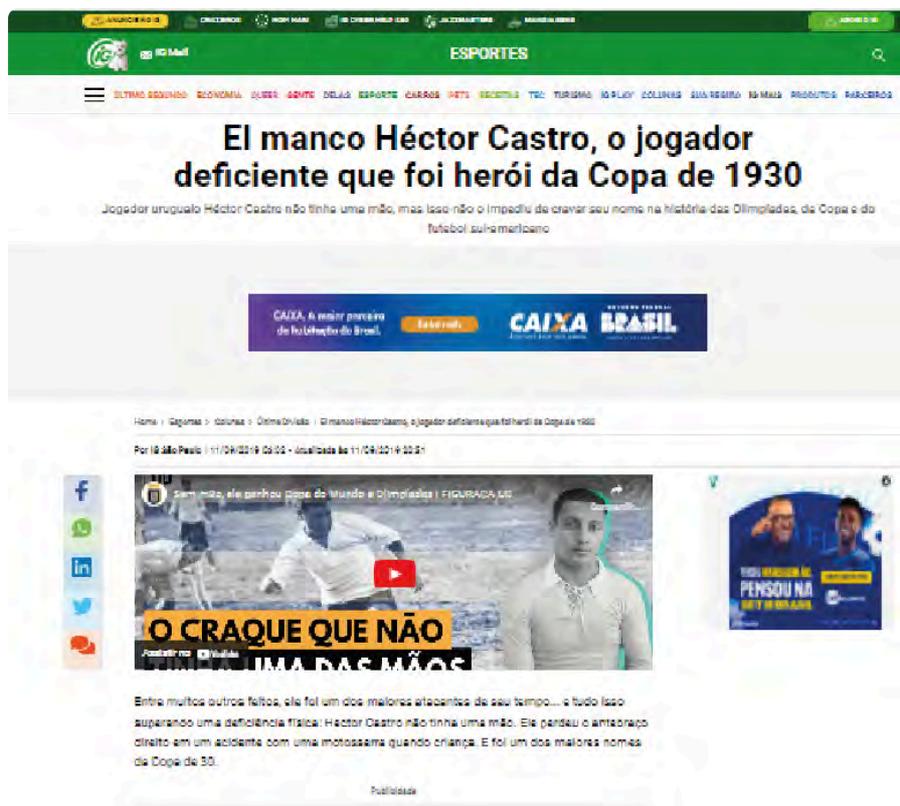
publicado: 15/05/2016 05:45, Última atualização: 15/05/2016 05:45



Obero Valdiran batu duas vezes o recorde mundial da classe P4 e agora vai em busca do ouro parolímpico. Foto: Divulgação

tags: Jogos Paralímpicos do Rio 2016

Fonte: Atletas da Paraíba são exemplos de superação. A União (2016) 24 .



Fonte: IG São Paulo. El manco Héctor Castro, o jogador deficiente que foi herói da Copa de 1930. IG (2019) 25 .

Figura 108 - Pessoas com deficiência dão a volta ao mundo



Fonte: Globo Esporte, deficientes mostram superação [s.d.]. Disponível em: <http://globoplay.globo.com/v/2321579/>. Acesso em: 3 ago. 2024.



Relembre com os alunos o conceito de discursos capacitistas e como ser prejudicial para pessoas com deficiência. Comente que diminuir ou exaltar um feito de uma pessoa com deficiência também é uma forma de capacitismo. Após a discussão, proponha a eles a reflexão sobre as formas de combater esses discursos e promover a representação mais inclusiva na mídia.

### Atividade 2: Registro e avaliação.



Mostre aos alunos os cartazes trabalhados na intervenção 1. Pergunte-os se algo mudou a opinião deles ou o modo como viam as pessoas com deficiência antes das intervenções com os paradesportos. Permita que, caso queiram, eles modifiquem ou refaçam os cartazes para a sua exposição.

Fontes para Apoio ao Professor

CAMPOS, B; LOMBA, G. Entenda por que não é bacana chamar atletas das Paralimpíadas de exemplos de superação. Globo Esporte, 2021. Disponível em: <https://ge.globo.com/paralimpiadas/noticia/entenda-por-que-nao-e-bacana-chamar-atletas-das-paralimpiadas-de-exemplos-de-superacao.ghtml>. Acesso em: 3 ago. 2024.

TV UFMG. Representação das pessoas com deficiência na mídia. YouTube, maio 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mGK1GAoTXvQ>. Acesso em: 3 ago. 2024



---

O Produto Educacional com o tema paradesporto é abordado sob a perspectiva do currículo cultural e da interculturalidade. Ele explora os conhecimentos sobre a cultura das práticas corporais de pessoas com deficiência na área da Educação Física, especialmente no contexto da EJA. A relevância do ensino de paradesportos de precisão reside na compreensão desses conhecimentos, visando promover a inclusão, fomentar discussões sobre as diferenças e desenvolver a alteridade, além de reconhecer esses saberes como parte da cultura das práticas corporais.

Nesse contexto, a Educação Física compromete-se a valorizar as práticas corporais, seus significados sociais e a cultura da população com deficiência. Os paradesportos, com sua abordagem inclusiva, são destacados nos jogos paradesportivos, onde as manifestações culturais do esporte simbolizam suas lutas e conquistas.

O produto educacional apresentado oferece materiais formativos para contribuir para o ensino em sala de aula, com o suporte de oito intervenções e orientações sobre como conduzir as aulas. O docente tem à disposição atividades, imagens, resultados de vivências, textos e fontes de apoio, permitindo-lhe adaptar as atividades ao tema, às partes e à duração das aulas, de acordo com sua realidade. Dessa forma, a composição das aulas ajusta-se aos conteúdos e às vivências dos alunos, possibilitando que eles transformem suas percepções sobre o tema dos paradesportos.



---

ABELLÁN, J.; SÁEZ-GALLEGO, N. Los para-deportes como contenido de Educación Física en Primaria: el ejemplo de la Boccia. *Didacticae Revista de Investigación en Didácticas Específicas*, n. 2, 1 jan. 2017. Disponível em: <https://revistes.ub.edu/index.php/didacticae/article/view/20200>. Acesso em 02 ago. 2024.

ALMOND, L. Reflecting on themes: a games classification. In: Thorpe, D., Bunker, D., y Almond, L. (Eds). *Rethinking games teaching*. Loughborough University, 1986. p. 71-72.

ALVES, J. K. P.; SANTIAGO, F. S. Professoras de espaço maker adaptam golfe para deficientes visuais. *Porvir*, 22 set. 2022, on-line. Disponível em: <https://porvir.org/pofessoras-de-espaço-maker-adaptam-golfe-para-deficientes-visuais/>. Acesso em: 26 jul. 2024.

AMMONS, D.; EICKMAN, J. Deaflympics and the Paralympics: eradicating misconceptions. *Sport Soc.*, [S.l.], v. 14, n. 9, p. 1149-1164, 2011.

BARROSO, A. L. R.; DARIDO, S. C. A pedagogia do esporte e as dimensões dos conteúdos: conceitual, procedimental e atitudinal. *Journal of Physical Education*, v. 20, n. 2, p. 281-289, 2009.

CATANA, J.; PANCAS, L. M. Boccia na escola um jogo para todos: caderno técnico do professor de boccia formação 2019-2020. v. 1.2.7. 2019. Disponível em: <https://aefvfe.wordpress.com/wp-content/uploads/2020/04/cadernotecnicoprofessor-de-boccia-na-escola.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2024.

COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO. Parapan de Santiago 2023. Disponível em: <https://www.flickr.com/photos/cpboficial/albums/72177720312736187/with/53340464625>. Acesso em: 17 jul. 2024.

COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO. Copa América de Bocha 2019 no CT Paralímpico Brasileiro em São Paulo. Disponível em: <https://www.flickr.com/photos/cpboficial/48838472332/in/album-72157711163340397/>. Acesso em: 17 jul. 2024.

FRANCO, M. A. R. D. *Surdolimpíadas (Deaflympics): histórias e memórias dos esportes surdos no Brasil (1993-2017)*. 2019.

FRENCH, S. Simulation exercises in disability awareness training: A critique. *Disability, Handicap & Society*, v. 7, n. 3, p. 257-266, 1992. DOI: 10.1080/02674649266780261.

GLOBO ESPORTE. Matt Stutzman - tiro com arco paralimpíadas Londres 2012. Disponível em: <https://ge.globo.com/parapan/noticia/2015/08/arqueiro-sem-bracos-americano-busca-inspirar-pessoas-tudo-e-possivel.html>. Acesso em: 17 jul. 2024.

INSTITUTO PENÍNSULA. Como ensinar boliche na Educação Física. Impulsiona, 2019. Disponível em: <https://impulsiona.org.br/bolicheducacao-fisica/>. Acesso em: 19 jul. 2024.

MAHER, A. J.; HAEGELE, J. A.; SPARKES, A. C. Stop fearing blindness! Visually impaired people reflect on the ethics of sighted prospective teachers simulating visual impairment. *Disability & Society*, p. 1-19, 2022. DOI: 10.1080/09687599.2022.2116560.

MARCHESAN, A.; CARPENEDO, R. F. Capacitismo: entre a designação e a significação da pessoa com deficiência. *Revista Trama*, v. 17, n. 40, p. 45-55, 2021.

MARQUES, R. F. R. A contribuição dos Jogos Paralímpicos para a promoção da inclusão social: o discurso midiático como um obstáculo. *Revista USP*, n. 108, p. 87-96, 2016.

MELO, G. L. R. Conhecendo a Special Olympics. *Paradesporto Brasil + Acessível*, 2023.

MELLO, A. G. Deficiência, incapacidade e vulnerabilidade: do capacitismo ou a preeminência capacitista e biomédica do Comitê de Ética em Pesquisa da UFSC. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2016, v. 21, n. 10, p. 3265-3276. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320152110.07792016>. Acesso em: 19 jun. 2022.

MÉNDEZ, A. Los juegos de diana desde un modelo comprensivo-estructural basado en la autoconstrucción de materiales: en la educación física. *Tándem: Didáctica de la Educación Física*, n. 20, p. 101-111, 2006.

MÉNDEZ GIMÉNEZ, A; FERNÁNDEZ-RÍO, J.; CASEY, A. Using the TGFU tactical hierarchy to enhance student understanding of game play. Expanding the Target Games category. *Cultura, Ciencia y Deporte*, v. 20, n. 7, p. 135-141, jul. 2012.

MIRON, E. M. Da pedagogia do jogo ao voleibol sentado: possibilidades inclusivas na Educação Física escolar. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, 2011.

MOURA, D. L. et al. Dialogando sobre o ensino da Educação Física: esportes coletivos na escola. Curitiba: CRV, 2019.

NARIO-REDMOND, M. R.; GOSPODINOV, D.; COBB, A. Crip for a day: the unintended negative consequences of disability simulations. *Rehabilitation Psychology*, v. 62, n. 3, p. 324-333, 2017. DOI: 10.1037/rep0000127.

NEIRA, Marcos Garcia. Artistando o currículo cultural da educação física. *Corpoconsciência*, v. 20, n. 1, p. 80-93, 2016a.

\_\_\_\_\_. Os procedimentos didáticos do currículo cultural da Educação Física. In: NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. (Org.) Educação Física cultural: escritas sobre a prática. Curitiba: CRV, 2016b. p. 17-49.

 pag.56

---

\_\_\_\_\_. Educação física cultural: inspiração e prática pedagógica. 2. ed. Jundiaí, SP: Paco, 2019.

\_\_\_\_\_. A abordagem das diferenças no currículo cultural da Educação Física. *Revista Humanidades & Inovação*, v. 7, n. 10, p. 39-56,

PEREIRA, T. B. L.; RIBELA, L.; MUNSTER, M. A. Desenvolvimento para Ski Cross-Country no Brasil. *Revista Adapta, Presidente Prudente*, v. 12, n., p. 47-54, jan./dez. 2020. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/346087986\\_Desenvolvimento\\_Para\\_Ski\\_Cross\\_Country\\_no\\_Brasil](https://www.researchgate.net/publication/346087986_Desenvolvimento_Para_Ski_Cross_Country_no_Brasil). Acesso em: 2 ago. 2024.

SANTANA JR., A. Conhecendo o movimento Surdolímpico. *Paradesporto Brasil + Acessível*, 2023. 13 p. Disponível em: [https://paradesporto.unifesp.br/producao/conteudo/Conhecendo\\_o\\_Movimento\\_Surdolimpico.pdf](https://paradesporto.unifesp.br/producao/conteudo/Conhecendo_o_Movimento_Surdolimpico.pdf). Acesso em: 24 jul. 2024.

SASSAKI, R. K. Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação. *Revista Nacional de Reabilitação (Reação)*, São Paulo, Ano XII, mar./abr. 2009, p. 10-16.

VIEIRA, Y. V.; COLERE, J.; SOUZA, D. L. A mídia relacionada aos Jogos Paralímpicos e as suas possíveis contribuições na mudança de percepção de estudantes universitários a respeito das pessoas com deficiência. *Retos*, n. 46, p. 235-245, 2022. DOI: 10.47197/retos.v46.93523.

WINCKLER, C. et al. Definindo o paradesporto. Santos: Paradesporto Brasil + Acessível, 2022.

WINCKLER, C. et al. Entendendo a classificação no paradesporto. Santos: Paradesporto Brasil + Acessível, 2023. Disponível em: <https://paradesporto.unifesp.br/producao/>. Acesso em: 19 jul. 2024.



---

ABELLÁN, J.; SÁEZ-GALLEGO, N. M.; OLIVARES, S. C. La boccia como deporte adaptado y sensibilizador en Educación Física en Educación Secundaria. *SPORT TK-Revista Euroamericana de Ciencias del Deporte*, [S.l.], p. 109-114, 2018.

ABELLÁN, J.; SEGOVIA, Y.; GUTIÉRREZ, D.; GARCÍA LÓPEZ, L. M. Sensibilización hacia la discapacidad a través de un programa integrado de Educación Deportiva y Aprendizaje-Servicio (Disability awareness through an integrated program of sport education and service-learning). *Retos*, [S.l.], v. 43, p. 477-487, 2022.

AGAPITO, F. T. A. *et al.* Formação dos acadêmicos de EF para atuação com pessoas com deficiência: um estudo focado em universidades federais. *Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada*, [S.l.], v. 22, n. 2, p. 237-252, 2021.

ALLPORT, G. W.; CLARK, K.; PETTIGREW, T. *The nature of prejudice*, 1954.

ALMADA, R. R. Uma proposta de ensino do goalball nas escolas: a visão dos professores e alunos. *Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, SP*, 2017.

ALMOND, Len. Reflecting on themes: a games classification. In: Thorpe, D., Bunker, D., y Almond, L. (Eds). *Rethinking games teaching*. Loughborough University, 1986. p. 71-72.

ALVAREZ-DELGADO, J. *et al.* Three Intervention Programs in Secondary Education on Attitudes Toward Persons With a Disability. *Frontiers in Psychology*, [S.l.], v. 13, p. 787936, 2022.

AMMONS, D.; EICKMAN, J. Deaflympics and the Paralympics: eradicating misconceptions. *Sport Soc.* [S.l.], v. 14, n. 9, p. 1149-1164, 2011.

Amorim, A.; Duques, M. L. F. Formação de educadores de EJA: caminhos inovadores da prática docente. *Educação*, v. 40, n. 2, p. 228-239, 2017.

ANTUNES, M. M. O esporte adaptado na escola: reflexões a partir da produção acadêmica nacional. *e-Mosaicos*, [S.l.], v. 9, n. 20, p. 30-42, 2020.

ARAÚJO, P. F. de. *Desporto adaptado no Brasil: origem, institucionalização e atualidade*. Ministério da Educação e do Desporto/INDESP, 1997.

\_\_\_\_\_. *Desporto adaptado no Brasil*. São Paulo: Phorte, 2011.

BARBA-MARTÍN, R. A. *et al.* The application of the teaching games for understanding in physical education. Systematic review of the last six years. *International journal of environmental research and public health*, v. 17, n. 9, p. 3330, 2020.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARROSO, A. L. R.; DARIDO, S. C. A pedagogia do esporte e as dimensões dos conteúdos: conceitual, procedimental e atitudinal. *Journal of Physical Education*, v. 20, n. 2, p. 281-289, 2009.

BEGOSSI, T. D.; MAZO, J. Z.. O processo de institucionalização do esporte para pessoas com deficiência no Brasil: uma análise legislativa federal. *Ciência Saúde Coletiva*, v. 21, n. 10, p. 2989-2997, out. 2016.

BNCC - Base Nacional Curricular Comum. *Educação é a base*. MEC, 2023.

BORBA, R. P.; MENDES, G. G. Esportes diversos em uma perspectiva crítico superadora. *Lendu Revista Linguagem, Ensino e Educação*, Criciúma, v. 2, n. 1, P. 1-16, jan. – jul. 2018.

BORELLA, D. R. *Atividade Física Adaptada no contexto das matrizes curriculares dos cursos de Educação Física*. Tese (Doutorado em Educação Especial) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2010.

BORGMANN, T.; ALMEIDA, J. J. G. O ensino do esporte paralímpico na escola a partir da visão dos professores: o caso do goalball e do voleibol sentado. *Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física*, 2013.

\_\_\_\_\_. Esporte paralímpico na escola: revisão bibliográfica. *Movimento*, v. 21, n. 1, p. 53-68, 2015.

BORGMANN, T.; PENA, L. G. de S.; ALMEIDA, J. J. G. O ensino do voleibol sentado nas aulas de Educação Física escolar. *Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada*, v. 17, n. 2, p. 9, 28 mar. 2017.

BRANDÃO, C. F. A estrutura e a organização da educação básica na Espanha: suas diferenças e similitudes com a educação básica brasileira. *Revista Ibero-Americana*

de Estudos em Educação, v. 13, n. 4, p. 1552-1567, 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CFE 03, de 16 de junho de 1987. Fixa os mínimos de conteúdo e duração a serem observados nos cursos de graduação em Educação Física. Documenta 315, Brasília, DF, 11 mar. 1987. Disponível em: <https://cref1.org.br/wp-content/uploads/2017/05/resolucao-cfe-no-03.pdf>. Acesso em 29 fev. 2024.

\_\_\_\_\_. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Diário Oficial da União, seção I, ano CXXVI, n. 191-A, p. 1, 5 out. 1988.

\_\_\_\_\_. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, n. 248, 23 dez. 1996.

---

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Diretrizes curriculares nacionais para a educação de jovens e adultos: Resolução CNE/CEB Parecer 11/2000. Diário Oficial da União, Brasília, seção 1e, p. 15, 9 jun. 2000.

\_\_\_\_\_. Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 dez. 2000.

\_\_\_\_\_. Lei 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 3 out. 2003.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.

BRUMATTI, J. D. A contribuição da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações na disseminação do conhecimento nas áreas de humanas e sociais. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, v. 11, n. 1, p. 66-77, 2015.

BRUNELLO, Y. Mais definições em trânsito: hegemonia. Cult UFBA, [s/d]. Disponível em: <https://www.cult.ufba.br/maisdefinicoes/HEGEMONIA.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2024.

CAMARGO, L. L. Trajetórias de vida de pessoas com deficiência e Educação Física escolar. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de São

Carlos, Campus Sorocaba, SP, 2018.

CAMPELLO, A. R. S. A volta do termo surdos-mudos: sob uma perspectiva cultural e de identidade. *Fragmentum*, Santa Maria, v. 55, p. 69-277, jan./jun. 2020.

CANDAU, V. M. F. Diferenças culturais, cotidiano escolar e práticas pedagógicas. *Currículo sem fronteiras*, v. 11, n. 2, p. 240-255, 2011.

\_\_\_\_\_. Interculturalidade e educação escolar. In: \_\_\_\_\_. (Org.). *Reinventar a escola*. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. p. 47-60.

\_\_\_\_\_. Cotidiano escolar e práticas interculturais. *Cadernos de Pesquisa*, v. 46, n. 161, p. 802-820, set. 2016.

\_\_\_\_\_. Educação Intercultural e Práticas Pedagógicas. In: SILVA, Marco; ORLANDO, Cláudio; ZEN, Giovana (organizadores). *Didática: abordagens teóricas contemporâneas*. - Salvador: EDUFBA, 2019. P. 275-288

\_\_\_\_\_. Diferenças, educação intercultural e decolonialidade: temas insurgentes. *Revista Espaço do Currículo*, [S. l.], v. 13, n. Especial, p. 678-686, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/view/54949>. Acesso em: 16 maio. 2023.

---

CANSADO, P. S.; PUERTA, I. G. Actitudes hacia la discapacidad e intervención docente desde el deporte adaptado. *Revista Internacional de Medicina y Ciencias de la Actividad Física y el deporte*, v. 13, p. 1-17, 2013.

CARDOSO, V. D. A reabilitação de pessoas com deficiência através do desporto adaptado. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 33, p. 529-539, 2011.

\_\_\_\_\_. O desenvolvimento da carreira esportiva de atletas paraolímpicos no Brasil. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Educação Física, Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Porto Alegre, RS, 2016.

CARVALHO, R. T. Discursos pela interculturalidade no campo curricular da educação de jovens e adultos no Brasil nos anos 1990. Recife: Bagaço, 2004.

CASTELLANI FILHO, L. Política educacional e Educação Física. Autores Associados, 1999.

CHAE, S.; PARK, E.-Y.; SHIN, M. School-based interventions for improving disability awareness and attitudes towards disability of students without disabilities: A meta-analysis. *International Journal of Disability, Development and Education*, v. 66, n. 4, p. 343-361, 2019.

CIVIAM. Jogos Paralímpicos: conheça as modalidades, curiosidades e os paratletas de destaque. 2020. Disponível em: <https://civiam.com.br/jogos-paralimpicos-toquio/>. Acesso em: 11 fev. 2024.

CNCEP - Código Nacional de Classificação Esportiva Paralímpica - regras, políticas e procedimentos de classificação esportiva paralímpica (2023). Rio de Janeiro: Comitê Paralímpico Brasileiro, 2023.

COLUMNNA, L. *et al.* Using online videos for disability awareness. *Journal of Physical Education, Recreation Dance*, v. 80, n. 8, p. 19-24, 2009.

COMITÊ PARALÍMPICO INTERNACIONAL. Modalidades dos jogos paralímpicos. CPB, 2023. Disponível em: <https://www.paralympic.org/sports/>. Acesso em: 1º mar. 2023.

CORNWALL, A. Integrating adapted sport into secondary physical education: Considerations and strategies from physical educators. *The MT Review*, 2020. Disponível em: <https://mtrj.library.utoronto.ca/index.php/mtrj/article/view/34557/27286>. Acesso em: 1ª mar. 2023.

COSTA, A. M.; SOUSA, S. B. Educação física e esporte adaptado: história, avanços e retrocessos em relação aos princípios da integração/inclusão e perspectivas para o século XXI. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas*, v. 25, n. 3, p. 27-42, 2004.

CUNHA, L. M. O esportes adaptados como conteúdo nas aulas de Educação Física. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Espírito Santo, 2013.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA. Declaração de Salamanca e enquadramento da acção na área das necessidades educativas especiais. Unesco, 7-10 jun. 1994.

DORE, R.; SOUZA, H. G. Gramsci nunca mencionou o conceito de contra-hegemonia. *Cad. Pesq. São Luís*, v. 25, n. 3, p. 243-260, jul./set. 2018.

EVANS, A. B.; BRIGHT, J. L.; BROWN, L. J. Non-disabled secondary school children's lived experiences of a wheelchair basketball programme delivered in the East of England. *Sport, Education and Society*, v. 20, n. 6, p. 741-761, 2013. DOI: 10.1080/13573322.2013.808620.

FEITOSA, L. C. *et al.* O efeito do esporte adaptado na qualidade de vida e no perfil biopsicossocial de crianças e adolescentes com paralisia cerebral. *Revista Paulista de Pediatria*, v. 35, n. 4, p. 429-435, 2017.

FELIPE RELLO, C.; GAROZ PUERTA, I. Actividad físico-deportiva en programas de cambio de actitudes hacia la discapacidad en edad escolar: una revisión de la literatura (Review of programs aimed at awareness of disability through physical activity and sport in school-aged children). *Cultura, Ciencia Y Deporte*, v. 9, n. 27, p. 199-210, 2014. DOI: 10.12800/ccd.v9i27.462.

FELIPE RELLO, C.; GAROZ PUERTA, I.; TEJERO GONZÁLEZ, C. M. Análisis comparativo del efecto de tres programas de sensibilización hacia la discapacidad en Educación Física (Comparative analysis of the effect of three Physical Education programs on awareness toward disability). *Retos*, n. 34, p. 258-262, 2018. DOI: 10.47197/retos.v0i34.59889.

FLORENCE, R. B. P. Medalhistas de ouro nas Paraolimpíadas de Atenas 2004: reflexões de suas trajetórias no desporto adaptado. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2009.

FLÓREZ GARCÍA, M. Á.; DÍAZ, A. L. A; RODRÍGUEZ, M. Á. A. Revisión y análisis de los programas de cambio de actitudes hacia personas con discapacidad. *Anuario de Psicología Clínica y de la Salud/Annuary of Clinical and Health Psychology*, v. 5, p. 81-94, 2009.

FORESTI, T.; BOUSFIELD, A. B. A compreensão da deficiência a partir das teorias dos modelos médico e social. *Psicologia Política*, v. 22, n. 55, p. 654-667, 2022.

---

FRANCO, M. A. R. D. Surdolimpíadas (Deaflympics): histórias e memórias dos esportes surdos no Brasil (1993-2017). 2019.

FRENCH, S. Simulation exercises in disability awareness training: A critique. *Disability, Handicap Society*, v. 7, n. 3, p. 257-266, 1992. DOI: 10.1080/02674649266780261.

GALATTI, L. R.; PAES, R. R. Fundamentos da pedagogia do esporte no cenário escolar. *Movimento e Percepção*, v. 6, n. 9, 2006.

GALVÃO, T. F. PANSANI, T. D. S. A.; HARRAD, D. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação Prisma. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 24, n. 2, p. 335-342, jun. 2015.

GOFFMAN, E. Estigma: notas sobre a manipulação da identidade. Tradução: Mathias Lambert. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1988.

GONZÁLEZ HERNÁNDEZ, J.; BAÑOS AUDI, L. M. Estudio sobre el cambio de actitudes hacia la discapacidad en clases de actividad física. *Cuadernos de Psicología del Deporte*, v. 12, n. 2, p. 101-108, 2012. DOI: 10.4321/s1578-84232012000200011.

GONZÁLEZ LÓPEZ, I.; MACÍAS GARCÍA, C. La práctica del baloncesto en silla de ruedas: motivos y beneficios. *Cuadernos de Psicología del Deporte*, v. 22, n. 3, p. 79-90, 2022. Disponível em: <https://revistas.um.es/cpd/article/view/492881>; Acesso em: 19 jul. 2023.

GONZÁLEZ, F. J.; BRACHT, V. Metodologia do ensino dos esportes coletivos. Vitória: UFES, Núcleo de Educação Aberta e à Distância, 2012.

GRENIER, M.; COLLINS, K.; WRIGHT, S.; KEARNS, C. Perceptions of a disability sport unit in general physical education. *Adapted Physical Activity Quarterly*, v. 31, n. 1, p. 49-66, 2014.

GREVE, S.; SÜßENBACH, J. Students' perspectives on wheelchair basketball in mainstream and special schools. *Frontiers in Education*, v. 7, 2022. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/feduc.2022.963593/full#B7>

JANNUZZI, G. M. Algumas concepções de educação do deficiente. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 25, n. 3, 2004.

\_\_\_\_\_. A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI. Campinas, SP: Autores Associados, 2017. (Coleção Educação Contemporânea). Edição do Kindle.

LANNA JÚNIOR, M. C. M. História do movimento político das pessoas com deficiência no Brasil-Brasília: Secretaria de Direitos Humanos. Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência, 2010.

KLAZURA, M. A.; FOGAÇA, V. H. B. Pessoa com deficiência entre o modelo biomédico e o modelo biopsicossocial: concepções em disputa. *Emancipação*, Ponta Grossa - PR, v. 21, p. 1-18, 2021. DOI:

KUNZ, E. Transformação didático-pedagógica do esporte [recurso impresso e eletrônico] 9. ed. Ijuí: Unijuí, 2020.

LEE, K.; NARASAKI-JARA, M.; PARK, J.; LAI, B.; DAVIS, R.; OH, J. The Long-term Effect of a Paralympic Sports Class on Korean High School Students' Attitudes towards Peers with Disabilities and Perceptions of Their Human Rights. *International Journal of Disability, Development and Education*, v. 69, n. 4, p. 1360-1372, 2022. DOI: 10.1080/1034912x.2020.1758303.

LEONARDI, T. J.; BERGER, A. G.; GINCIENE, G.; BARROSO, A. L. R.; PAES, R. R. Referenciais da pedagogia do esporte e as dimensões dos conteúdos: interfaces teóricas e aplicadas. *Pensar a Prática*, v. 24, 2021. DOI: 10.5216/rpp.v24.68983.

LI, C.; WANG, C. K. J. Effect of Exposure to Special Olympic Games on Attitudes of Volunteers towards Inclusion of People with Intellectual Disabilities. *Journal of Applied Research in Intellectual Disabilities*, v. 26, n. 6, p. 515-521, 2013.

LIU, Y. KUDLÁČEK, M.; JEŠINA, O. The Influence of Paralympic School Day on Children's Attitudes towards People with Disabilities. *Acta Universitatis Palackianae Olomucensis. Gymnica*, 2010.

MACEDO, R.; CORREIA, N.; ROMÃO, T. Paralympic VR game: Immersive game using virtual reality and video. In: *Extended Abstracts of the 2019 CHI Conference on Human Factors in Computing Systems*, 1-6. DOI: 10.1145/3290607.3312938.

MACHADO, M. M. Formação de professores para EJA: uma perspectiva de mudança. *Revista Retratos da Escola, Brasília*, v. 2, n. 2-3, p. 161-174, jan./dez. 2008.

MAHER, A. J.; HAEGELE, J. A.; SPARKES, A. C. Stop fearing blindness! Visually impaired people reflect on the ethics of sighted prospective teachers simulating visual impairment. *Disability Society*, p. 1-19, 2022. DOI: 10.1080/09687599.2022.2116560.

MANTOAN, M. T. E. *Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?* São Paulo: Moderna, 2003.

MARCHESAN, A.; CARPENEDO, R. F. Capacitismo: entre a designação e a significação da pessoa com deficiência. Revista Trama, v. 17, n. 40, p. 45-55, 2021.

MARQUES, R. F. R. A contribuição dos Jogos Paralímpicos para a promoção da inclusão social: o discurso midiático como um obstáculo. Revista USP, n. 108, p. 87-96, 2016.

MATSUI, R. 1º Jogos Escolares Brasileiros da Confederação Brasileira de Desportos para Cegos: um estudo de caso. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, 2007.

MAZZOTTA, M. J. S. Educação especial no Brasil: história e políticas públicas. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MCKAY, C.; HAEGELE, J.; BLOCK, M. Lessons learned from Paralympic School Day: Reflections from the students. European Physical Education Review, v. 25, n. 3, p. 745-760, 2019. DOI: 10.1177/1356336X18768038.

---

MCKEOWN, G. Essencialismo: a disciplinada busca por menos. Rio de Janeiro: Sextante, 2015.

MELO, G. L. R. Conhecendo a Special Olympics. Paradesporto Brasil + Acessível, 2023.

MÉNDEZ, A. Los juegos de diana desde un modelo comprensivo-estructural basado en la autoconstrucción de materiales: en la educación física. Tándem: Didáctica de la Educación Física, n. 20, p. 101-111, 2006.

MÉNDEZ GIMÉNEZ, A; FERNÁNDEZ-RÍO, J.; CASEY, A. Using the TGFU tactical hierarchy to enhance student understanding of game play. Expanding the Target Games category. Cultura, Ciencia y Deporte, v. 20, n. 7, p. 135-141, jul. 2012.

MINAYO, M. C. S. O desafio da pesquisa social. In: \_\_\_\_\_. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Rio de Janeiro, RJ: Vozes, 2009. p. 9-29.

MIRANDA, T. J. Comitê Paralímpico Brasileiro: 15 anos de história. Published Version [s.n. s. l.], 2011. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/275043>; Acesso em: 25 maio 2022.

MIRON, E. M. Da pedagogia do jogo ao voleibol sentado: possibilidades inclusivas na Educação Física escolar. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, 2011.

MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, V. M. Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura. Beauchamp, J. Pagel, SD, 2007.

MORENO PILO, M. I. *et al.* Actitudes hacia las personas con discapacidad. Revista Española de Discapacidad, v. 10, n. 1, p. 7-27, 2022. DOI: 10.5569/2340-5104.10.01.01.

MOURA, D. L. *et al.* Dialogando sobre o ensino da Educação Física: esportes coletivos na escola. Curitiba: CRV, 2019.

NARIO-REDMOND, M. R.; GOSPODINOV, D.; COBB, A. Crip for a day: the unintended negative consequences of disability simulations. Rehabilitation Psychology, v. 62, n. 3, p. 324-333, 2017. DOI: 10.1037/rep0000127.

NASCIMENTO, K. P. *et al.* A formação do professor de EF na atuação profissional inclusiva. Revista Mackenzie de EF e Esporte, v. 6, n. 3, 2007.

NEIRA, M. G. O currículo cultural da Educação Física: uma resposta aos dilemas da contemporaneidade. Revista Linhas, Florianópolis, v. 16, n. 31, p. 276-304, 2015. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1984723816312015276>;;. Acesso em: 20 maio 2023.

\_\_\_\_\_. Artistando o currículo cultural da educação física. Corpoconsciência, v. 20, n. 1, p. 80-93, 2016a.

\_\_\_\_\_. Educação física cultural: carta de navegação. Arquivos em Movimento, v. 12, n. 2, p. 82-103, 2016b.

---

\_\_\_\_\_. Incoerências e inconsistências da BNCC de Educação Física. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 40, n. 3, p. 215-223, 2018.

\_\_\_\_\_. A abordagem das diferenças no currículo cultural da Educação Física. Revista Humanidades Inovação, v. 7, n. 10, p. 39-56, 2020.

OCETE CALVO, C.; PÉREZ TEJERO, J.; COTERÓN LÓPEZ, J. Propuesta de un programa de intervención educativa para facilitar la inclusión de alumnos con discapacidad

en educación física. Retos, n. 27, p. 140-145, 2015. DOI: 10.47197/retos.v0i27.34366.

PAGE, M. J. *et al.* The Prisma 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. BMJ; 372, n. 7, 2021.

PARSONS, A.; WINCKLER, C. Esporte e as pessoas com deficiência – contexto histórico. In: MELLO, M. T.; WINCKLER, C. Esporte paralímpico. São Paulo: Ateneu, 2012.

PEREIRA, J. A.; SARAIVA, J. M. Trajetória histórico social da população deficiente: da exclusão a inclusão social. SER Social, v. 19, n. 40, p. 168-185, 2017.

PEREIRA, O.; MONTEIRO, I.; PEREIRA, A. L. A visibilidade da deficiência–Uma revisão sobre as Representações Sociais das Pessoas com Deficiência e Atletas Paralímpicos nos media impressos. Sociologia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, v. 22, 2012.

PRESTES, E. M. T. Educação popular e formação de professores no espaço da universidade. In: Diálogos freireanos: a educação e formação de jovens e adultos em Portugal e no Brasil. Portugal: Coimbra, 2017. p. 445-466.

PURDUE, D. E.; HOWE, P. D. See the sport, not the disability: Exploring the Paralympic paradox. Qualitative Research in Sport, Exercise and Health, v. 4, n. 2, p. 189-205, 2012. DOI: 10.1080/2159676X.2012.685102.

REIS, M. B. de F.; LOPES, C. R. Educação e Diversidade: uma relação de alteridade nas práticas escolares. In: SUANNO, M. V. R.; FREITAS, C. C. (Orgs.) Razão sensível e complexidade na formação de professores: desafios transdisciplinares. Anápolis: UEG, 2016. p. 151-165.

REIS, R. E.; MEZZADRI, F. M. Futebol para pessoas com deficiência e suas adaptações no país do futebol. RBFF - Revista Brasileira de Futsal e Futebol, v. 9, n. 35, p. 361-368, 10 set. 2017.

REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J.; PAES, R. R. Pedagogia do esporte: panorama e análise conceitual das principais abordagens. Motriz Rev. Educ. Fís. v. 28, n. 4, p. 600-610, 2022.

ROBLES-RODRÍGUEZ, J. *et al.* Los deportes adaptados como contribución a la educación en valores y a la mejora de las habilidades motrices: la opinión de los alumnos de Bachillerato. Retos, n. 31, p. 140-144, 2016. DOI: 10.47197/retos.v0i31.49418.

ROPOLI, E. A. *et al.* A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: A

escola comum inclusiva. Brasília: MEC, 2010.

SALERNO, M. B.; ARAÚJO, P. F. Esportes adaptados como tema da Educação Física escolar. *Conexões*, v. 6, p. 212-221, 16 jul. 2008.

SANCHOTENE, M. U.; MOLINA NETO, V. Práticas pedagógicas: entre a reprodução e a reflexão. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 31, n. 3, p. 59-78, 2010.

SANCHOTENE, V. C. Percursos e memórias esportivas das atletas da seleção brasileira feminina de voleibol sentado. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

SCAPIN, G. J. *et al.* A construção de material pedagógico para o ensino do jogo e o processo educativo na Educação Física crítico-superadora. *Motrivivência*, v. 32, n. 61, p. 1-20, 13 abr. 2020.

SCARPATO, L. C. O esporte adaptado como conteúdo na educação física escolar adaptada: perspectivas dos professores da rede pública da rede pública de ensino da cidade de Campinas, SP. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2020.

SENADO FEDERAL. Paraolímpico, paralímpico. 2024. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/manualdecomunicacao/estilos/paraolimpico-paralimpico;>. Acesso em: 11 fev. 2024.

SERON, B. B. *et al.* O esporte para pessoas com deficiência e a luta anticapacitista - dos estereótipos sobre a deficiência à valorização da diversidade. *Movimento*, v. 27, 2021. Disponível em: [https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/113969;](https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/113969). Acesso em: 26 jun. 2022.

SILVA, A. J. Esporte educacional e deficiência: encontros esportivos no contexto escolar. Dissertação (Mestrado em Educação) - FEF/Unicamp, Campinas, 2008.

SILVA, R. F. Atividade motora adaptada: o conhecimento produzido nos programas *stricto sensu* em Educação Física no Brasil. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

SILVA, R. F.; ARAÚJO, P. F. Os caminhos da pesquisa em atividade motora adaptada.

São Paulo:Phorte;2012.

SILVA, A. P. S.; WACHS, F.; LECUONA, M. D. Pessoas com deficiência, diversidade e as matrizes curriculares de formação em EF no Brasil, no Peru e no Uruguai. In: SILVA, A. M.; BEDOYA, V. M. (Orgs.). Educación Física en América Latina: currículos y horizontes formativos. Jundiaí: Paco, 2017. v. 1. p. 193-221.

SILVA, C. R. *et al.* Educação inclusiva em foco: reflexos da produção científica em periódicos da área da educação e da educação física. *Motrivivência*, v. 34, n. 65, p. 1-21, 2022.

SILVA, T. T. A produção social da identidade e da diferença. In: SILVA, T. T. (Org.). *Identidade Diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012

SOARES, Leôncio J. G.; SOARES, Rafaela C. e S. O reconhecimento das especificidades da Educação de Jovens e Adultos: constituição e organização de propostas de EJA *Education Policy Analysis Archives/Archivos Analíticos de Políticas Educativas*, v. 22, p. 1-22, 2014.

SOARES, Leôncio José Gomes; PEDROSO, Ana Paula Ferreira. Formação de educadores na Educação de Jovens e Adultos (EJA): alinhando contextos e tecendo possibilidades. *Educ. Rev. Belo Horizonte*, v. 32, n. 4, p. 251-268, 2016.

SULLIVAN, A. C.; WOLF, D. L.; BERKOWITZ, R. J. MIDDLE School Students' Attitudes Toward Including Students with Disabilities in an Invasion Game Basketball Unit. *Palaestra*, v. 35, n. 1, 2021.

TEODORO, C. M. Esporte adaptado de alto rendimento praticado por pessoas com deficiência: relatos de atletas paraolímpicos. *Dissertação (Mestrado em Distúrbios do Desenvolvimento) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2006.*

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. *Educação e Pesquisa*, v. 31, n. 3, p. 443-466. 2005.

VIEIRA, Y. V.; COLERE, J.; SOUZA, D. L. A mídia relacionada aos Jogos Paralímpicos e as suas possíveis contribuições na mudança de percepção de estudantes universitários a respeito das pessoas com deficiência. *Retos*, n. 46, p. 235-245, 2022. DOI: 10.47197/retos.v46.93523.

WACHELKE, J. *et al.* Caracterização e avaliação de um procedimento de coleta de dados online (CORP). *Aval. psicol.* Itatiba, v. 13, n. 1, p. 143-146, abr. 2014. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-04712014000100017&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712014000100017&lng=pt&nrm=iso); Acesso em: 02 mar. 2022.

WALSH, C. Interculturalidade crítica e pedagogia decolonial: in-surgir, re-existir e re-viver. In: CANDAU, V. M. (Org.) *Educação intercultural na América Latina: entre concepções, tensões e propostas*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2009.

 pag.68

---

\_\_\_\_\_. Interculturalidad colonialidad y educación. *Revista educación y pedagogía*, n. 48, p. 25-35, 2007. Disponível em: [https://revistas.udea.edu.co/index.php/revista\\_eyp/article/view/6652](https://revistas.udea.edu.co/index.php/revista_eyp/article/view/6652); Acesso em: 27 abr. 2023.

\_\_\_\_\_. Interculturalidade e decolonialidade do poder: um pensamento e posicionamento outro a partir da diferença colonial. *Revista Eletrônica da Faculdade de Direito de Pelotas*, v. 5, n. 1, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/revistadireito/article/view/15002>; Acesso em: 24 abr. 2023.

WALTER, L. W. *Educação Física, esporte e inclusão: perspectiva dos professores de escolas públicas do Brasil*. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, SP, 2020.

WINCKLER, C. *et al.* *Definindo o paradesporto*. Santos: Paradesporto Brasil + Acessível, 2022.

WINCKLER, C. *Pedagogia do paradesporto*. Santos: Paradesporto Brasil + Acessível, 2023.

WOLSKI, B.; VARGAS, P. P. I.; LOPES, P. B. O processo de inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física sob a perspectiva de professores do Município de Araucária/PR. *Revista Educação Especial*, [S. l.], v. 34, p. e47/1-28, 2021. DOI: 10.5902/1984686X64538.

ZABALA, A. *A prática educativa: como ensinar*. Porto alegre: Artmed, 1998.

